

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

Nesta edição : ———
**CURSO RÁPIDO
DE JULGAMENTO**
————— *Reportagem*



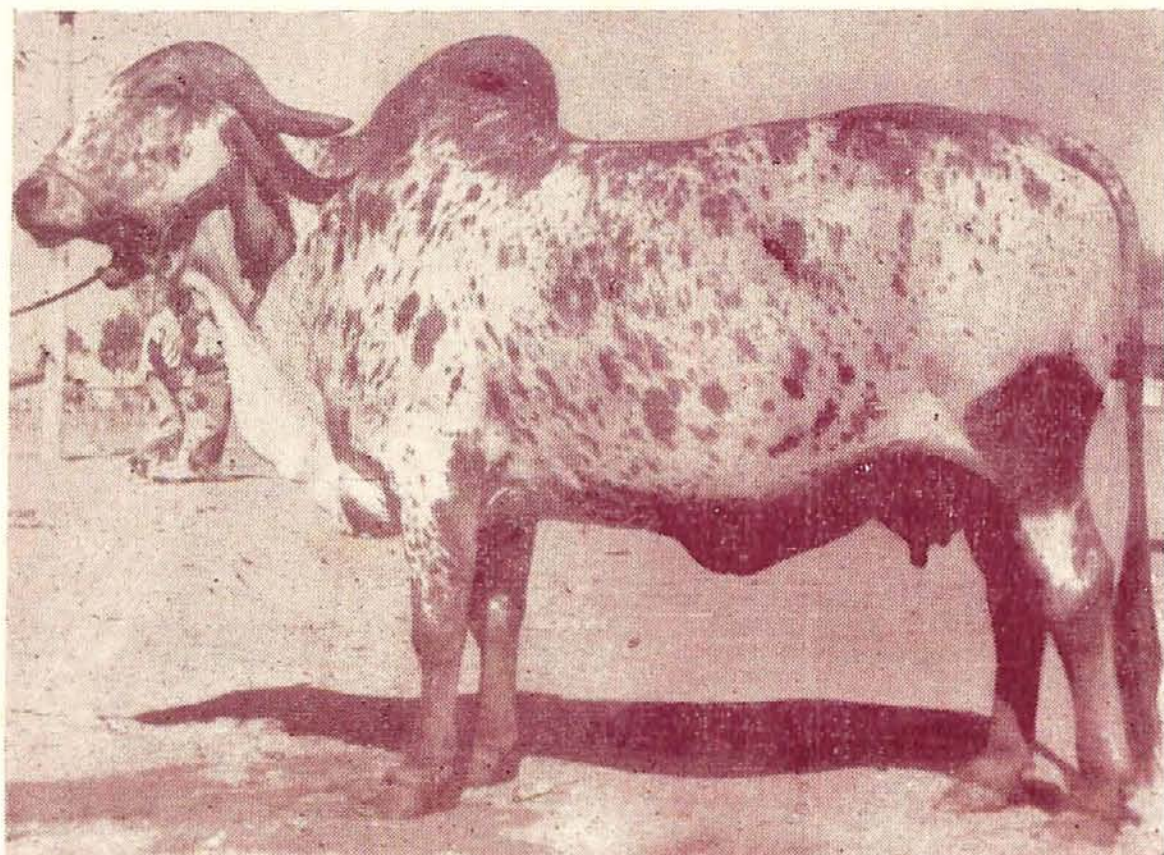
MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu palntel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite.

Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistematico e contínuo de mais de meio século,

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



MARAPOAMA — UM PRODUTO MARCA "EVA"

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA *da* CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

Fazendas Mexicana e Canadá

Município de ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

Darwin da S. Cordeiro

Rua Curitiba, 1846 — Telefone, 2-9232 — BELO HORIZONTE - M. G.

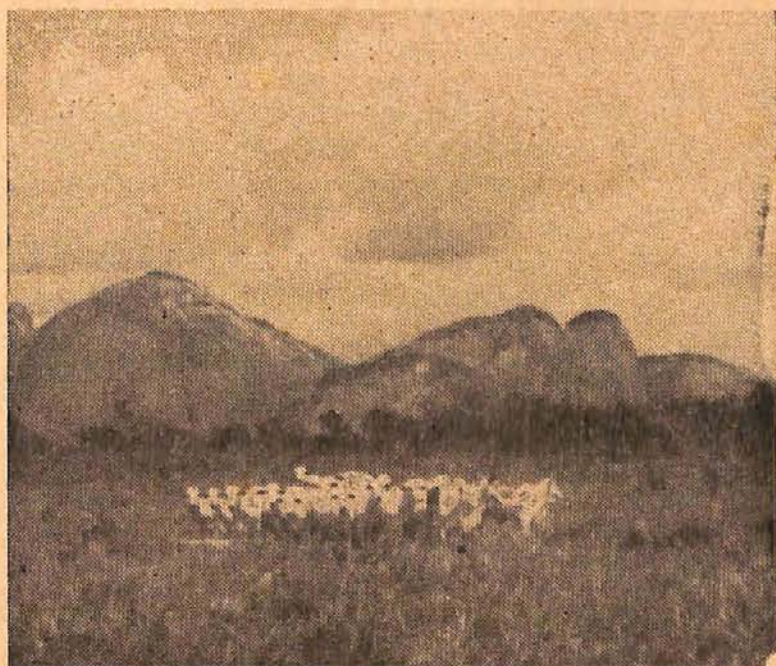


Acima, excelente e uniforme grupo de bezerros da Raça Indubrasil, marca «11», pouco depois de desmamados, na Fazenda Maxicana, no Município de Almenara — Norte de Minas —



A' direita, pitoresco aspecto tomado nas capineiras da FAZENDA CANADA', no Município Nortemineiro de RUBIM, vendo-se um lindo e uniforme grupo de novinhos Nelore, de ambos os sexos, pertencentes ao plantel de seleção da Fazenda.

**PERMANENTE VENDA
DE REPRODUTORES DAS
RAÇAS NELORE E
INDUBRASIL**





Propriedade da "Gráfica ZEBU"
Publicidade Triangulina S/A

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Diretor: ARI DE OLIVEIRA

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 180,00
Sob registro Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 15,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 300,00

Reparto e agentes em todos os
Estados do Brasil

DEIXOU de fazer parte do quadro de representantes-viajantes desta Revista, o nosso competente auxiliar, sr. PAULO FEIJO, que há cerca de um ano nos vinha prestando o seu concurso. Lamentamos o seu afastamento e lhe endereçamos os nossos agradecimentos pelos serviços a ela prestados.

N O S S A C A P A



COLORADO é o chefe do plantel de sua raça na Chácara Cruzeiro, em que os adiantados criadores, srs. Pompílio e André Vieira, estabeleceram uma bem cuidada seleção que, nos diversos certames realizados nesta região, no presente ano, pelas suas representações, mostrou um seguro e invejável melhoramento.

Peça-nos um exemplar d'o

"O Zebú do Brasil"

a maior e mais completa obra escrita
em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos
pelo Registro Genealógico

CR\$ 300,00

EDITORIA:

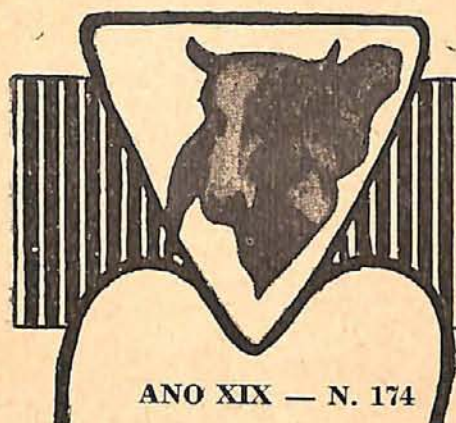
Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

S U M Á R I O

Sumário — Nossa capa	4
A extinção das matrizes — Redação	5
Trato em regime de campo e trato "a pão de lô" — Reportagem	11
Curso rápido de julgamento das Raças Bovinas de Origem Indiana — Reportagem	14
Boi sem dinheiro não existe — Reportagem de Márcio Moreira Alves	17
A epopéia do zebu — Noticiário	22
IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Araxá — Noticiário	26
Líder pecuarista de São Paulo aponta três so- luções para a atual crise da carne	28
Engorda Racional de Bovinos — Do Boletim da ACVRG — Barretos	33
O "Bos Indicus" no Centro-Norte de Minas — Guilherme Marcarenhas Dale	39
Arborização das pastagens — Engº agrônomo Olavo Barros Araujo e Silva	43
O marmeleiro — dr. Julio Emrich	47
Mês de Outubro	50



A destruição das matrizes

A deficiência de medidas acauteladoras do Poder Público, no caso da crise do fornecimento dos gêneros de alimentação e, principalmente, da carne, como ainda há pouco o advertia, nesta cidade e em Belo Horizonte, dois grandes criadores brasileiros — Donald Strang e Darwin Cordeiro — fazendo coro ao clamor que, nesse sentido, se eleva de todos os quadrantes do País, tem de ser corrigida, já, para que, na próxima entre-safra não seja ainda mais agravada a penúria em que todos se debatem, no momento e no tocante a problema tão sério para qualquer governo.

Ainda em nosso último artigo, neste local, lembrávamos providências que têm sido procrastinadas pelos governos e que são imprescindíveis para o fomento da produção e uma delas, sem dúvida a mais importante, é impedir-se que se dizimem os rebanhos, pela matança sistemática das matrizes em boas condições de procreação.

Inúteis tem sido as advertências e as reclamações contra o indiscriminado abate de vacas, notadamente nos estabelecimentos industriais e nos pequenos açougues do interior, onde é omissa a fiscalização oficial, exercida pelo Ministério da Agricultura. Falam mais alto que nossos conceitos os depoimentos daqueles criadores, assinalando que uma das causas — ou talvez a principal — da atual crise do mercado da carne, reside no sacrifício descontrolado, excessivo e prejudicial, de matrizes.

Em São Paulo, principalmente, onde se situam os grandes frigoríficos, clama a sua imprensa, "há regiões em que novilhas e vacas predominam entre os animais abatidos, embora exista dispositivo oficial — já bastante liberal — dispondo sobre a proporção de fêmeas bovinas que podem ser sacrificadas nos matadouros e frigoríficos. Mas esse dispositivo não é respeitado, e, por certo, se há responsabilidade dos industriais, marchantes e pequenos açougueiros municipais na sua transgressão, maior culpa deve caber, incontestavelmente, aos funcionários incumbidos de fazer cumprir as instruções emanadas das repartições públicas competentes".

"Enquanto o poder público não oferece estímulo à criação racional, devidamente assistida técnica e financeiramente, deverá, pelo menos, fazer cumprir as leis que disciplinam o abate de novilhas e de vacas, pois, do contrário, a atual crise da carne forçosamente irá adquirir colorações mais negras. Não bastam dispositivos legais, se estes permanecem apenas no papel, sendo desrespeitados sob as vistas complacentes dos funcionários incumbidos de fiscalizar a sua execução. Costuma-se dizer que o boi muda de sexo depois de morto, passando à condição de vaca. Mas, hoje acontece o contrário: novilhas e vacas são abatidas em grandes contingentes, figurando, porém, nos registros oficiais, como novilhos e bois".

E enquanto é clamor da imprensa paulista — o mesmo que tem sido o nosso e o dos nossos colegas de Minas e de toda a parte em que se encara o problema como a seriedade e o interesse merecidos — o Ministério da Agricultura não pode continuar a omitir-se no assunto; permitindo essa prática condenável, levará fatalmente à dizimação os rebanhos bovinos nacionais.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

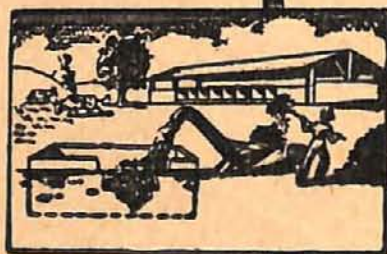
Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal 1817 — S. Paulo



De grande utilidade nas estercueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulários, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a edificação de amonilha.



**Gado
Gir**

**Marca
J J
(Carimbo D)**

Famoso Sine-
nete que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

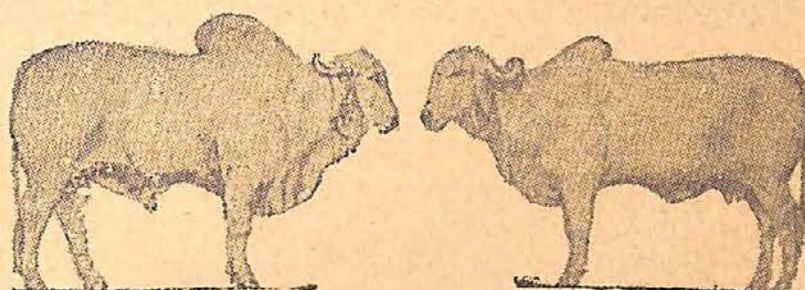
**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

O maior ex-
positor de
Uberaba.

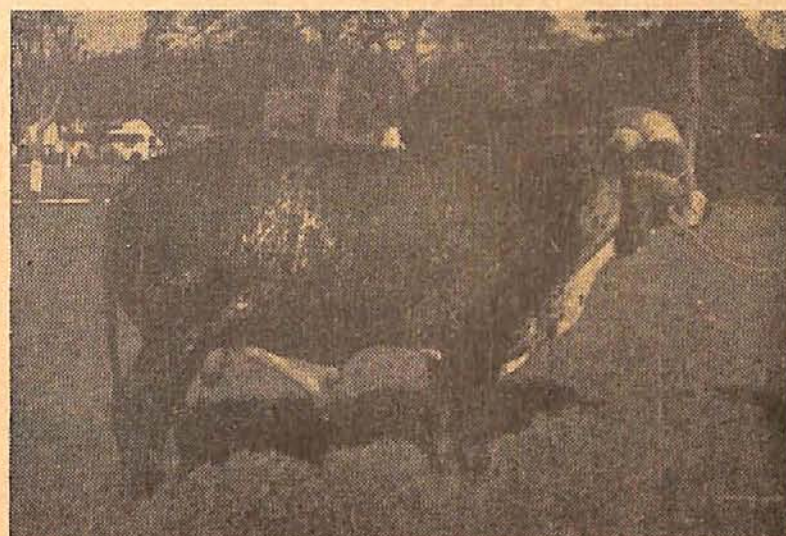
Residência :

Rua Vigário
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



Acima, um dos novos padreadores do rebanho da fazenda: **HABITO**,
1º prêmio na Iª Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, aos
30 meses, 650 quilos, tendo ganho 90 em 90 dias de estabulo,
em prova de ganho de peso.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o
rebanho da
fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador
**TURBAN-
TE**, nº 115
filho de **BE-
ZOURO**, ês-
te filho de
**LOBISHO-
MEM** - im-
portado.

Fone : 2332

1905

54

1959

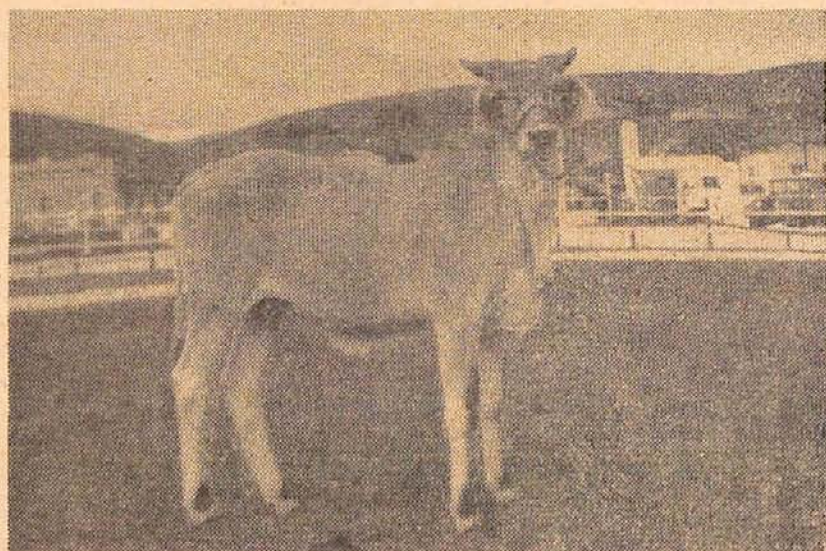
Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador
da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca
JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.
Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acom-
panha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador.
E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa
examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



Ao lado, a novilha da Raça Guzerá, controle n. 177, de 14 meses de idade, filha dos registrados IRIDIO - JA x MADRUGADA :

SERENATA

1º prêmio de sua categoria de 14 a 29 meses, na XVIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro, Junho de 1959.

SERENATA
(Cont. 177)

Iridio JA .
825

Madrugada
4903

Palacio JA

Iridia JA ..

Egito JA ..
803

Loanda
248

Ford JA
Zorilla JA

Lahorzinho JA
Pundjab (Imp.)

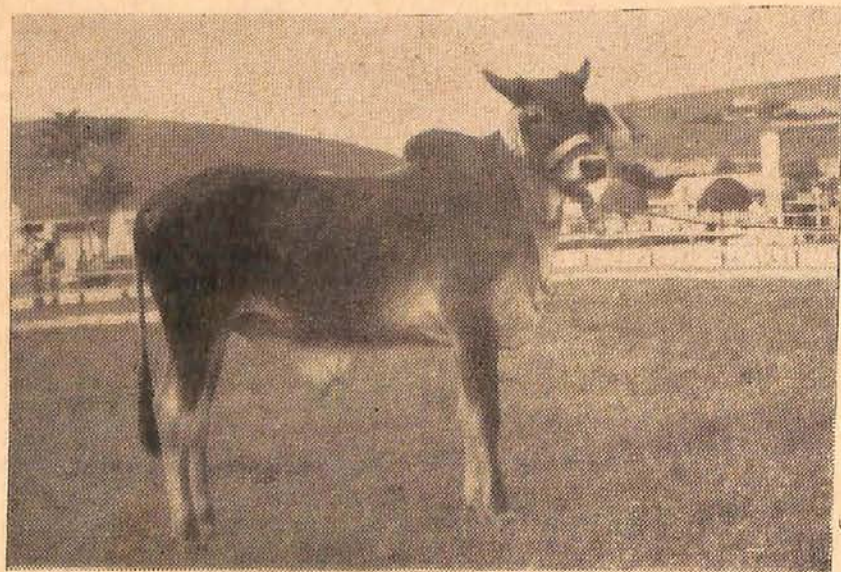
Argolo JA
Medonza JA
230

Itatiaia
Gemada

— INFORMAÇÕES : —

— USINA QUISSAMAN —

Estação de QUISSAMAN - R. J.
Estrada de Ferro Leopoldina



À esquerda, o garrote da Raça Guzerá, controle n. 176, de 14 meses de idade, filho dos registrados ELEGANTE x LAN-TERNA :

SINALEIRO

1º prêmio e Campeão Junior da última exposição agro-pecuária e industrial em Cordeiro - R. J., em Junho último.

Fazenda Aprazível

Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

MARCA **DP** DO GADO

JOÃO MACHADO PRATA

situada a 36 quilômetros da cidade de Uberaba

End. : Praça Manoel Terra, 18 — Fone : 1598 e Rua do Carmo, 24 — Fone : 2188 — Fazenda, 02-Estiva



ORIGINAL - DP
(Reg. 3663)

Desenho - G5
(Reg. 1839)

Façanha - DP
(Reg. A-2048)

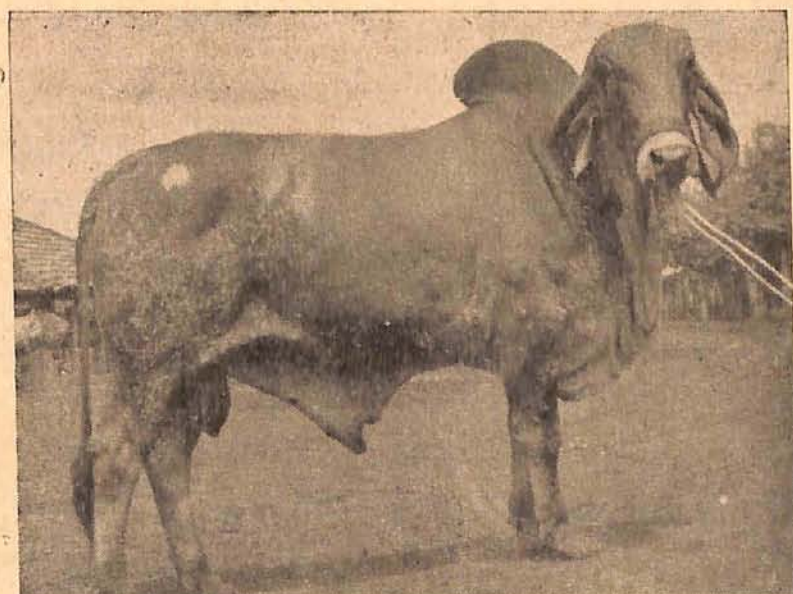
Brigadeiro-G5 - Reg.

Floresta-G5 - Reg.

Baiano-OM - Reg.

Carlota-DP - Reg.

Melindrosa
Turbante



A' esquerda, o magnífico garrote da Raça Gir :

ORIGINAL - DP

um dos reprodutores da Fazenda Aprazível, da qual é creoulo, além de Ali-Kan II, JRC - Reg. 2.800, Anajá R - Reg. 3777, Dezembro, G5, Reg. 1839 e Ajax R, Reg. 3778, que padream o plantel daquela tradicional seleção.

Somente Nelore resolve o problema da carne



RUSTICIDADE

PRECOCIDADE



NELORE NÃO MORRE!

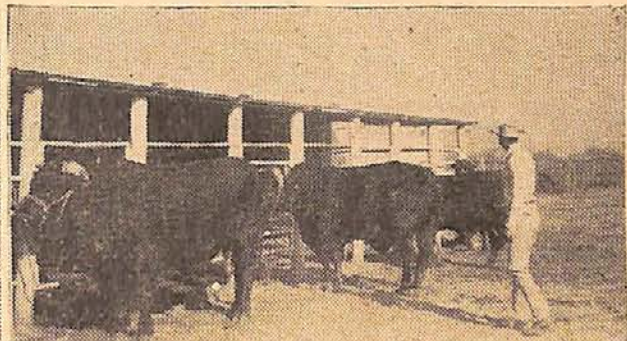
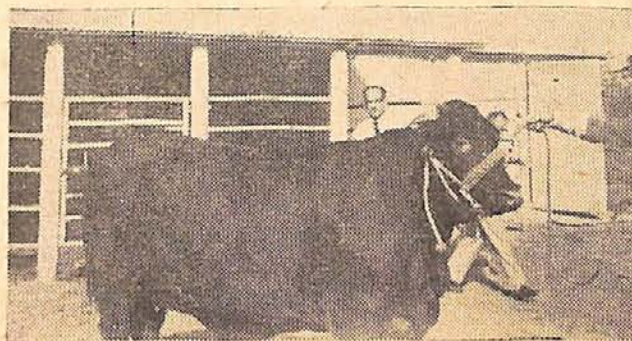
FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO — SERTÃOZINHO

D. P. A. DO ESTADO DE SÃO PAULO

Anos	Número de vacas	% de nascimento de bezerros em relação ao número de vacas	% de nati-mortos em relação ao número de bezerros nascidos	% de criados até 10 meses
1937	10	100,00	00,00	80,00
1938	10	80,00	00,00	100,00
1939	10	70,00	00,00	100,00
1940	10	100,00	00,00	90,00
1941	10	110,00	00,00	100,00
1942	10	120,00	00,00	91,67
1943	10	110,00	9,09	80,00
1944	10	90,00	00,00	100,00
1945	10	90,00	00,00	88,88
1946	10	70,00	00,00	100,00
1947	10	80,00	00,00	87,50
MÉDIAS EM 11 ANOS :		92,72	0,80	92,55

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

Rua Formosa, 367 - 19º andar - Fone : 378191 — São Paulo



Trato em regime de campo e “trato a pão de ló”!

Aqui, no Brasil, no criatório de zebus, há uma classe, aliás numerosa, que tem prestado muitos serviços ao seu País, no desenvolvimento de sua Pecuária de Corte, levando reprodutores de melhor precocidade, desenvolvimento e rusticidade, às plagas menos favorecidas deste continente.

E', entretanto, uma classe — a dos «mascates» — que, embora possuindo muitos indivíduos honestos e homens de bem, tem, entretanto, sobre si a pecha de trapaceira ou «embrulhona», como se diz peculiarmente, em sua gíria.

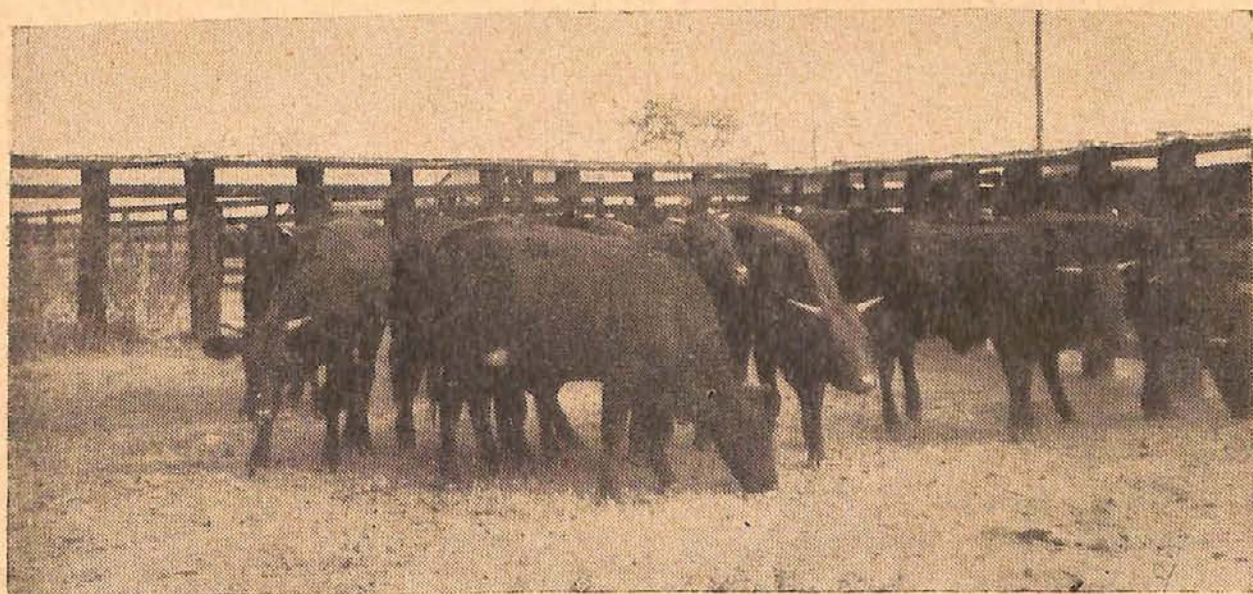
E olha que, mesmo entre criadores, não deixa de haver aqueles que aprenderam as manhas dos «mascates», embora a esta classe não pertençam.

x x x

Curioso é que, essas práticas maldosas e essas espertezas, não são apenas dos nossos «mascates». Elas se alastraram pelo mundo, pelo que depreendemos de um fato curioso que nos foi narrado por um dos nossos bons clientes e um dos grandes criadores de zebus, em nosso Estado e do País: nos Estados Unidos também há «os embrulhões» em negócios de gado. E um deles, é justamente o famoso «King's Ranch», a fazenda que se celebrou no mundo, como a produtora dos magníficos mestiços zebus chamados de «Santa Gertrudes».

x x x

Contou-nos aquele nosso freguês que, visitando o «King's Ranch», no Texas, teve ocasião de ver e fotografar os magníficos animais que ali, se apresentam aos compra-

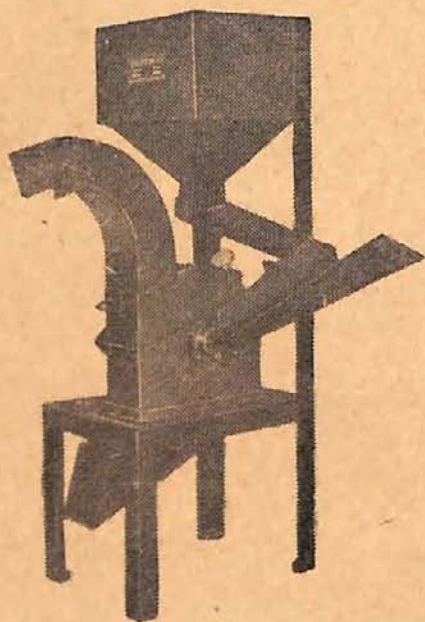


SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

Para cortar cana, capins, raízes e tubérculos e qualquer espécie de forragens verde ou seca, moer milho com palha e sabuco, palha de feijão, palha de arroz, alfafa, fazer fubá comum e mimoso, só há uma máquina perfeita — o

DESINTEGRADOR E PICADOR
DE FORRAGEM

« NOGUEIRA »



Todo construído em ferro maleável e aço de alta resistência e grande capacidade de produção.

FABRICANTES :

IRMÃOS NOGUEIRA

Rua Joaquim Inácio da Silveira, 465

Fone: 63 - ITAPIRA-SP - Cx. Postal, 40

dores, prodígios de exemplares encabrestados e luzídios (fotos ao alto desta narrativa), «animais gordos e luzídios, criados em regime de campo e, apenas levados às cocheiras para serem escovados e tratados», como ali o informaram...

E foi visitando tais maravilhas que o nosso cliente e amigo esteve naquele verdadeiro império que chega mesmo a abrigar em seus domínios, uma cidade — «King's Ville».

Depois de apreciar vários retiros, nas mesmas condições das fotos com que abrimos esta reportagem, o criador mineiro, muito esperto e atilado, notou que, de vez em quando, ele e os seus anfitriões passavam ao largo por outros retiros de gado da mesma raça, aos quais aqueles não faziam nenhuma alusão.

Intrigado com o fato, resolveu-se a investigá-lo e, si bem o pensou, melhor o executou, deixando-se ficar na cidade de King's Ville, ao terminar a visita.

Assim que os seus acompanhantes desapareceram, o criador brasileiro voltou-se sobre seus passos, a fim de averiguar o mistério. E averiguou-o. O gado não visitado eram os verdadeiros «Santa Gertrudes», criados, como os nossos, em regime de campo, com o mesmo desenvolvimento e aparência, como se pode verificar pelo porte, desenvolvimento e pelo próprio pelo apresentado pelo gado da foto em baixo.

Inqueridos pelo nosso curioso conterrâneo, os peões informaram que aqueles animais tinham 3 anos. E os fotografou como aí se vê.

Aí, o nosso mineiro desconfiado pôde compreender, porque não eram mostrados tais retiros. Apenas aqueles em que os novilhos apresentaram aquele aspecto maravilhoso eram mostrados, como chamariz. Os outros, aqueles em que os zebuínos apresentavam o aspecto normal e o desenvolvimento do gado criado em exclusivo regime de pasto, esses eram sonogados às vistas dos futuros freguezes que só os veriam após a compra...

Nas duas primeiras fotos, vêem-se os garrotes tratados «a vela de libra», gordos, de pelo fino e luzidio, apresentados como os «verdadeiros» Santa Gertrudes de 3 anos, criados em regime de pasto, levando a sua necessária escovada de custêio. Na última, vemos «os outros»... Ora, os outros não necessitavam ser visitados, pois eram iguais, em tudo, a quaisquer zebus criados no pasto...

xxx

Como se vê, nós não somos os únicos a possuir a malícia e as manhas dos «mascates» expertos. E' possível, até, que elas nos tenham vindo de outras plagas...

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Avenida Graça Aranha, 57, 5º andar

Telefones : 57-1164 e 42-0463

Rio de Janeiro (D. F.) — BRASIL



SANTA AMINTA

**DE NORTE A SUL E
DE LESTE A OESTE,**
por suas excepcionais qualidades, o Nelore se impõe !



Ladeando o touro "Nobre", R. G. 1359, criôlo da "Fazenda Indiana Ltda." e um dos reprodutores da nossa criação, da esquerda para a direita, vemos, os srs. Djalma Cardoso, Guilherme Cardoso, Eduardo Facciola, Domingos Nunes Acatauassú e sua esposa D. Dita Acatauassú, todos ilustres fazendeiros na ilha de Marajó, que muito nos honraram com sua visita.

A rusticidade, a prolificidade, o rápido ganho de peso e a resistência aos mais variados climas da América do Sul, fazem do Nelore a raça de corte, por excelência, do nosso continente.

Assim é que, enquanto vendemos para alguns dos fazendeiros acima citados, criadores na ilha de Marajó, todos homens de cultura e larga experiência, chega-nos a notícia que criadores de São Paulo, promovem vendas consideráveis de gado dessa raça, para os nossos colegas da República Argentina.

Curso rápido de julgamento das

Promovido pela diretoria do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, realizou-se nesta cidade, de 14 de Setembro último, a 4 de Outubro corrente, o Iº Curso Rápido de Julgamento de Animais da Espécie Zebu.

O INTERESSE DESPERTADO

Para o curso, cuja realização despertou, em todo o País, um grande interesse, inscreveram-se 107 interessados, de vários Esta-

Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, à qual como se sabe, está assim formada: diretores — dr. Luiz Rodrigues Fontes e Angelo André Fernandes; Tesoureiro — Mardônio Prata dos Santos e Secretário — dr. Valter Fernandes.

O PROGRAMA EXECUTADO

O programa das atividades do Curso Rápido de Julgamento da Espécie Zebu, foi o seguinte:

Setembro, 21, às 20 horas — Sede da Sociedade Rural: Introdução ao Curso — Finalidade —

tica sobre o assunto da véspera.

às 20 horas — Sede da Sociedade Rural: idade e pelagem dos bovinos — Filmes.

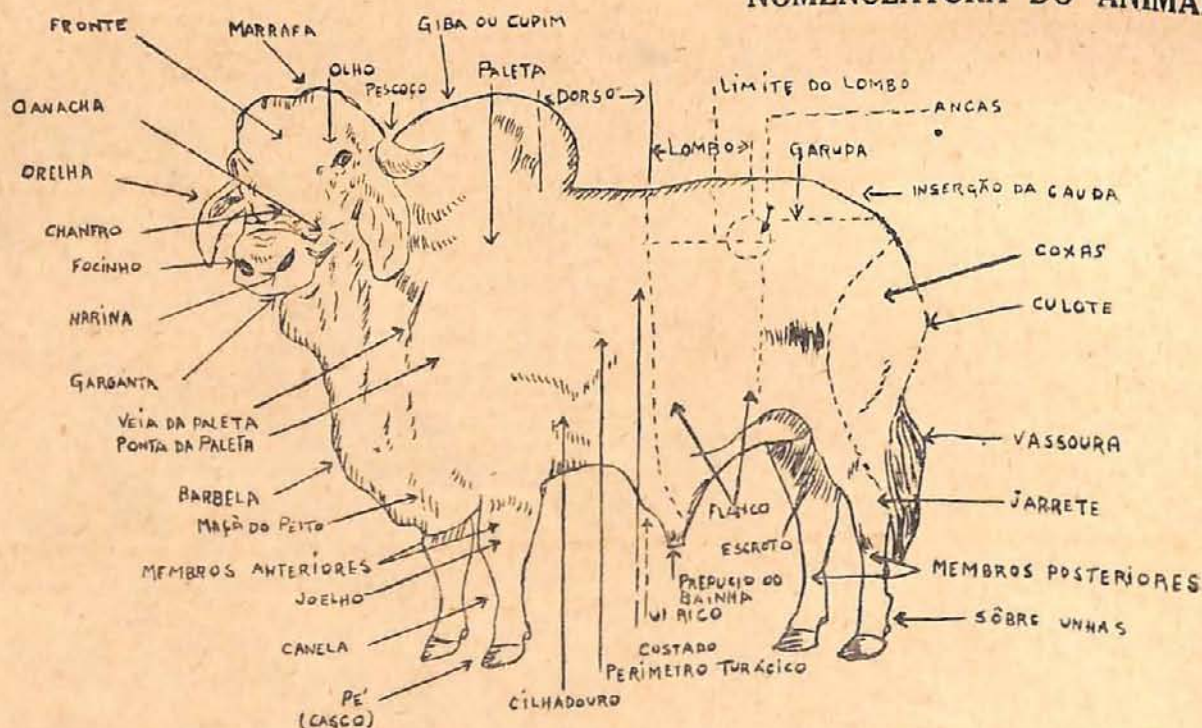
Dia 24, às 8 horas — Fazenda Experimental de Criação: prática sobre o assunto de véspera.

às 20 horas — Sociedade Rural: Resenha — Proporção — Compensação — Taras, vícios e defeitos.

Dia 25, às 8 horas — Fazenda Modelo: Prática sobre assuntos do dia 24.

às 20 horas — Sociedade Rural — Julgamento — Normas ge-

NOMENCLATURA DO ANIMAL



dos brasileiros, entre os quais Pará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Bahia, São Paulo e Minas Gerais, tendo ainda cursado suas aulas, um técnico peruano.

A ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS

A orientação e direção dos trabalhos, coube à diretoria do

Horários — Literatura — Normas Gerais — Teste inicial — Exibição de Filmes.

Dia 22, às 20 horas — Sede da Sociedade Rural: Características gerais dos bovinos, Nomenclatura de suas diversas regiões, mensuração, barimetria, Aprumos.

Dia 23, às 8 horas — Fazenda Experimental de Criação: prá-

rais — Tabelas de pontos — Julgamento comparativo.

Dia 26, às 8 horas — Fazenda Modelo: Prática sobre assunto do dia 25.

Dia 27 — Visitas às Fazendas particulares de acordo com o programa a ser estabelecido com os interessados.

Dia 28 — às 15 horas — Socie-

Raças Bovinas de Origem Indiana

dade Rural : Registro Genealógico. Histórico. Finalidade. Organização. Regulamento e Regimento Interno.

às 20 horas — Sociedade Rural — Os trabalhos experimentais "sobre o zebu leiteiro e de corte na Fazenda Experimental de Criação "Getulio Vargas".

Dia 29, às 9 horas (manhã) — Sociedade Rural : O zebu como gado de corte. Mercado e possibilidades. Conferencista : Sr. Donald Strang.

às 13 horas — F.E.C.G.V. — Demonstração sobre bovino tipo corte. Conferencista : Sr. Donald Strang.

às 20 horas — Sociedade Rural — Prova de ganho de peso em zebu. Conferencista : Dr. Afonso Tundisi.

Dia 30, às 8 horas — F. E. C. G. V. — Julgamento da raça Guzerá. Conferencista : Dr. Afonso Tundisi.

às 20 horas — Sociedade Rural : Modificação no padrão da Raça Nelore. Conferencista : Dr. Eurides Esteves dos Reis.

Dia 1º de Outubro, às 8 horas — F. E. C. G. V. : Demonstração de Julgamento da Raça Nelore.

às 20 horas — Sociedade Rural — Assembléia Extraordinária da S. R. T. M. O Registro e o Imposto de Renda. Conferencista : Dr. Waldemar Monteiro.

Dia 2, às 8 horas — Ch. N. S. de Lourdes — Julgamento da Raça Gir. Demonstração. Conferencista : Dr. Brasiliano Candido Alves.

às 20 horas — Sociedade Rural — Teste final e um resumo de melhoramento do gado de corte. Conferencista : Dr. Luiz Rodrigues Fontes.

Dia 3, às 8 horas — Sociedade Rural : Problema de reprodução de zebu. A Raça Indubrasil. Conferencista : Dr. José Antonio Dias Costa Aroeira.

às 10 horas — Fazenda Modelo — Julgamento da Raça Indubrasil.



Acima e em baixo : flagrantes das aulas do "curso rápido".

sil. Demonstração.

às 19 horas — Sociedade Rural — Encerramento do Curso, em sessão solene.

às 22 horas — U. T. C. — Baile oferecido pelo S. R. G. e S. R. T. M. aos srs. visitantes e sócios da S. R. T. M.

OS APROVADOS

Dentre os inscritos, foram aprovados 52, a saber :

- 1 — Angelo André Fernandes;
- 2 — Dr. José Humberto Timo;
- 3 — Mardônio Prata dos Santos;
- 4 — Dr. Luigi Spano — (Espiri-

- to Santo); 5 — Dr. Raimundo Nonato Martins da Costa; 6 — Gentil Afonso de Almeida; 7 — Dr. Hugo Prata; 8 — Carlos da Rocha Cavalcante — (Alagôas); 9 — Dr. Eurides Esteves dos Reis; 10 — Dr. Augusto Afonso Neto; 11 — Dr. Raimundo Soares de Azevedo Junior; 12 — Dr. José Henrique Filho — (Pernambuco); 13 — Clodoaldo Rezende; 14 — Dr. Cristovão José da Silva Filho — (Alagôas); 15 — Ulisses Cansação Acioli Filho — (Alagôas); 16 — Dr. Paulo Ce-
- (Conclui à página 40)

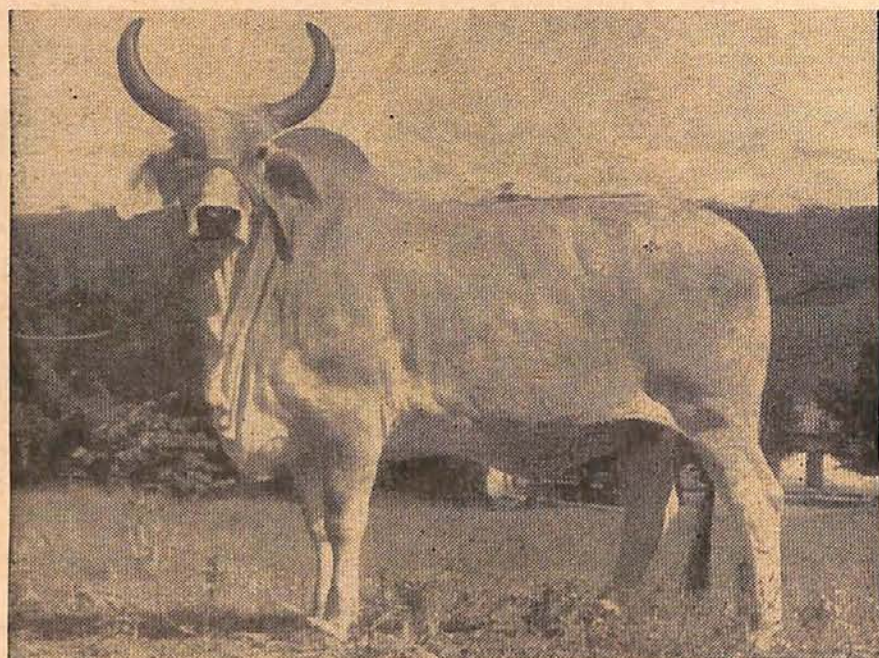


POR QUE NÃO GUZERÁ?

A moda ainda pende para outras raças. Mas ... Os FATOS estão com Guzerá:

A RAÇA
QUE PRO-
DUZ MAIS
CARNE EM
MENOS
TEMPO

A RAÇA
CAMPEA
NA VELO-
CIDADE
DE GA-
NHO DE
PESO



A RAÇA
INDIANA
MAIS LEI-
TEIRA
DENTRE
AS CRIA-
DAS NO
BRASIL

CAMPEA
MUNDIAL
EM GOR-
DURA NO
LEITE
COM ATÉ
11%!

Veja as conclusões dos maiores Zootecnistas Brasileiros

PESO AO NASCER (Observações de Jordão e Veiga)

Nelore	28,3 kgs.
Gir	24,3 kgs.
Guzerá	33,4 kgs.

PESO EM DIVERSAS IDADES para fêmeas (Observações de Jordão e Assis)

1/2 SANGUE	ao nascer	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Nelore	36,1	138,8	207,1	348,3	437,0
Gir	32,8	143,6	202,8	321,5	385,4
GUZERÁ'	35,3	159,7	227,0	353,8	472,5
PURO-SANGUE					
Nelore	28,2	132,0	181,9	298,9	450,8
Gir	24,5	124,0	—	—	—
GUZERÁ'	33,9	149,5	227,3	342,7	460,8

PESO EM DIVERSAS IDADES para machos (Observações de Alfonso Tundisi)

PURO-SANGUE	6 meses	9 meses	12 meses	18 meses	24 meses	36 meses
Gir	142,3	181,8	177,8	232,4	272,4	410,7
Nelore	148,4	186,9	178,6	247,5	289,2	374,9
Indubrasil	166,5	206,1	201,0	279,4	315,1	408,8
GUZERÁ'	165,3	204,8	205,7	280,0	324,0	420,0

NOTA : Todos os dados citados foram colhidos numa grande obra escrita para salientar as qualidades de outra raça. São do livro "O Nelore", de Alberto Alves Santiago, páginas 216, 229 e 230. Referem-se a trabalhos experimentais na Fazenda E. C. de Sertãozinho, São Paulo, feitos por Jordão, Veiga, Assis e Tundisi.

COMECE A CRIAR HOJE ... A RAÇA DO FUTURO !

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

AV. CHURCHILL, 94 — S/1.110
Fone : 52-5529 - Rio de Janeiro - DF

Peça-nos relação dos criadores
e teremos prazer em mandá-la.

Boi sem dinheiro não existe

O economista bélico aposentado, Ururahy Magalhães, apresentava o seguinte argumento para não aumentar a carne: os invernistas querem vender hoje a dez contos o boi que compraram a seis. Logo, os invernistas são uns larâpios e devemos encampar as boiadas à ponta de baioneta.

O preço do garrote de três anos não é mais seis contos. Para refazer seus rebanhos, os invernistas têm de pagar sete mil e quinhentos cruzeiros por cabeça. E a operação não é pão-pão, queijo-queijo: pegar uma res de três anos, guardá-la um ano e vendê-la a dez mil cruzeiros. Só de frate e imposto, que correm por conta do vendedor, paga-se mil cruzeiros. O aluguel dos pastos, em São Paulo, está a 100 cruzeiros por cabeça, mensalmente. Em um ano, Cr\$ 1.200,00.

Com tudo isso, os invernistas estão do lado mais favorecido no mercado da carne. Em geral, engordam as boiadas em terras alugadas. Quando a coisa aperta, o fluxo dos negócios emperra, podem desfazer-se de seu gado e ir tratar de outra coisa. Mais próximos das grandes cidades, têm a vantagem de maiores facilidades de crédito. O criador, que mora no fim do mundo e inverte maciçamente em terras, não pode sair do mercado com a mesma facilidade.

—“O preço da carne tem de subir na entre-safra, dizem os pecuaristas. E’ um fenômeno corrente no mundo inteiro. Há falta de boi para abate, o preço sobe. Não fôsse o tabelamento, conservaríamos um pouco de gado para vender na época da carência, apesar dos riscos e da perda de peso. Do jeito que as coisas estão, com o mercado incerto, tratamos de vender o mais depressa possível”.

—“E’, argumentamos nós, consumidores, mas quando vem a

Márcio Moreira Alves

safra o preço não volta ao nível anterior.

—“Nem pode voltar, com o ritmo inflacionário atual. Se, entre uma safra e outra, tudo sobe, como é que a carne vai baixar?”

FALTA DE DINHEIRO

Quando começou a faltar carne é que o governo passou a olhar mais um pouco para o problema fundamental da pecuária: crédito, erva viva a juros razoáveis. Sendo a exploração da terra percentualmente pouco rendosa, em comparação com os lucros industriais e o ritmo inflacionário, a gente do campo só tem um lugar onde buscar o dinheiro: o Banco do Brasil.

Dizer que há escassez de crédito para as atividades agropastoris é história velha. Sempre que os fazendeiros aparecem com essa cantilena, achamos que é exagero, que é choradeira.

—Nunca vi fazendeiro que não andasse de carro novo e gastasse a rôdo, trata logo de dizer o cético do asfalto.

EM abono ao nosso artigo «Um capitão que não cuidou», da última edição, transcrevemos, data venia, do «Correio da Manhã», e de autoria do já famoso e caprichoso reporter Márcio Moreira Alves, a reportagem junto. Ela nos dá bem a idéia do «porque não há produção?», pergunta que só o governo da República não sabe responder...

O fazendeiro que vem veraneiar no Rio de Janeiro de carro novo e dinheiro solto é exceção. Esses, são os senhores do café, os barões do cacau, os donos das terras imensas e gados sem conta. O grosso, a multidão incontável que produz a comida que comemos, são pequenos proprietários. Moram no interior, enfiados em suas fazendolas, vivendo no dia a dia pobres como Job. Comem o que plantam, vestem roupa velha, sapato furado. Não podem levar a mulher ao médico, pôr o filho no colégio. Seu automóvel é o Ford bigode, sua produção anda de carro de bois.

E’ o pequeno proprietário que precisa de dinheiro. E’ ele que faz fila nos guichês do Banco do Brasil. E’ ele que vive à mingua de crédito e não sabe onde nem como obtê-lo.

BUROCRATIZAÇÃO

Arrancar um empréstimo da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil é tarefa que desafia a paciência de um santo. O volume da papelada, o número de documentos a apresentar, a demora nas decisões, as idas e vindas são infundáveis. O Banco é a fonte única de dinheiro, porque o único a poder emprestar a 8%, em época de fabricação galopante de moeda falsa. E sofre de burocratização aguda.

—Há cinco meses, contou-me Haroldo Rondon, fazendeiro em Aquidauana: “pedi um empréstimo no Banco. Estava na hora de comprar uma bezerrada nova. Apresentei todos os papéis, títulos de propriedade, certidões negativas do imposto de renda, documentos intermináveis com firma reconhecida. A agência de Campo Grande não tem autoridade para decidir empréstimos de mais de milhão e meio. O Rio de Janeiro tem de ser consultado. Até hoje estou esperando o

LEIAM O NELORE

ORIGEM, FORMAÇÃO e EVOLUÇÃO DO
REBANHO NO BRASIL

Autoria do dr.

ALBERTO ALVES SANTIAGO

A' venda nesta redação : CR\$ 500,00

Rua Artur Machado, 10-A — UBERABA - MINAS

dinheiro. Enquanto isso, o bezerro que custava dois contos, passou a três e quinhentos”...

Haroldo Rondon é agrônomo, dono de uns setenta mil hectares, membro de família importante. Já tem cadastro no Banco do Brasil e crédito firme na praça. Seu empréstimo demora cinco meses, mas ele não corre o perigo de ter de vender as matrizes do rebanho para comprar injeção para os filhos.

A agência do Banco do Brasil em Campo Grande atende a 12 municípios mato-grossenses. Atualmente, está com 700 contratos em vigor, sendo 70% destinado a agricultores. Como o Banco não pode emprestar dinheiro sem fiscalizar sua aplicação, o trabalho emperra. Razão: para 12 municípios, só há 2 agrônomos, de cujo parecer depende a concessão dos empréstimos. Um desses caixeiros viajantes do crédito, Sinval Marques, já chegou a inspecionar 86 fazendeiros em um mês. Mas a boa média, em um estado onde as distâncias são incríveis, é de 30 a 40 inspeções mensais. Enquanto isso, a fila de solicitantes torna-se crônica no balcão da Carteira Agrícola.

S. PAULO FAZ INVEJA

Com toda essa dificuldade para obter dinheiro no Banco do Bra-

sil, o devedor paga 7% de juros, 1% de taxa de fiscalização e tem de arcar com as despesas de viagem do fiscal que fôr inspecionar sua propriedade. Em uma terra onde o único transporte viável é o avião, esses gastos de viagem são bem altos. Mas ainda é favor, 8 ou mesmo 10% de juros, com o dinheiro desvalorizando-se a 20% ao ano *desenvolvimentista*.

Mato Grosso está com água na boca, namorando a nova política de auxílio à agricultura instaurada pelo governador Carvalho Pinto. O Banco do Estado de São Paulo está emprestando dinheiro para atividades agropastoris a juros de 4%. E os empréstimos de pouca monta são obtidos sem papelada nenhuma. Mas essa política só é aplicada no Estado de São Paulo. Houve promessa de estendê-la aos criadores de Mato Grosso, que exportam suas boiadas para o paulista comer, mas até agora nada há de concreto.

Outra dificuldade do criador de gado é a avaliação baixa do Banco do Brasil. Só recentemente é que os avaliadores receberam ordem de calcular o preço de uma vaca em 3 mil cruzeiros, quando seu valor real é de, no mínimo, 4 mil. Mesmo assim, o Banco só empresta 60% sobre o valor da avaliação.

CADEIA DE INTERMEDIÁRIOS

O boi antes de chegar aos açougues das cidades, passa por uma cadeia de intermediários. Em parte, é o sistema de crédito responsável por essa situação. O Banco do Brasil financia mais facilmente um boi que anda pelas mãos de três proprietários diferentes, que o criado, recriado e engordado pelo mesmo fazendeiro. Mas o fator maior nessa cadeia de intermediários é a imensidão do Brasil.

O bezerro nasce no Pantanal, fim do mundo. Com um ano de idade, é vendido ao criador, na região próxima a Campo Grande. De um campo a outro, anda, por vezes, 60 a 90 dias. Com dois ou, no máximo, três anos, é vendido ao invernista. Parte para nova viagem — mais trinta dias de caminhada. Só aos quatro anos é negociado com o frigorífico que o abaterá.

Essa maratona de vendas é toda onerada por impostos. O criador, ao vender uma boiada ao recriador, paga 3,5% de imposto de vendas e consignações, sobre os três mil e quinhentos cruzeiros que valem um bezerro. O recriador, vendendo o garrote a Cr\$ 6.500,00, paga 4,5%. O invernista, ao negociar com o frigorífico, desembolsa 4,8% sobre 10 ou 10 mil e quinhentos. Frigorífico e açougue são taxados em 4,8%. No frigar dos bifes, um boi representa mais de conto e quinhentos de imposto.

E' claro que nem todo gado passa por tantos intermediários. Mas só os grandes fazendeiros, com largas reservas financeiras, podem-se dar ao luxo de criar, recriar e engordar seus rebanhos.

OS MENDIGOS

E' na região da Serra, de Campo Grande para a fronteira de São Paulo, que a terra do Mato Grosso é mais bem dividida. Tomei um caminhão, sofri a horrível estrada para Cuiabá que, apesar de nova, tem crateras de dei-

Chácara dos Lemes

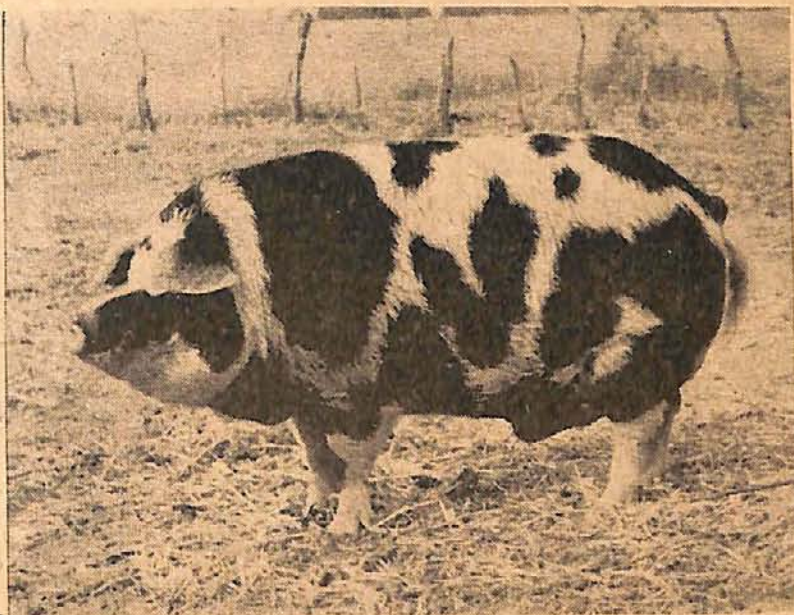
Criação de porcos da Raça Piau-Taui, apresentando o seu reprodutor de 2 anos e meio PERON, com 361 quilos e que obteve um 1º prêmio no último certame agro-pecuário de Uberaba, propriedade de

ADIB MALUF

R. Afonso Rato, 6 - Fone : 1971

VENDA DE REPRODUTORES

UBERABA — MINAS



xa o Vesúvio com complexo, fui ver Camapuã, município de pequenos proprietários.

Perto de um atoleiro, paramos para que o fordeco tomasse fôlego. Atrás de uma cerca, havia um rústico mangueirão de gado. Mais longe, uma casa de pau a pique. Entramos. A dona, nem chinelo tinha e seu vestido de chita deixara a cor em muitas lavagens. As crianças, esmulambadas, brincavam no terreiro. Não tardou que o proprietário aparecesse, montado em seu pangaré magrela. Chamava-se Jorge. Nem um dente lhe sobrava na boca. Sua camisa, de tão remendada, fazia esquecer qual seu pano primitivo. O homem era dono de três mil hectares de terra — mil duzentos e cinquenta alqueires geométricos.

Jorge poderia ter mais que as cento e tantas cabeças de gado que cria em seus três mil hectares. Se tivesse um pouco mais de iniciativa, se soubesse ler e escrever direito, se a mulher e os filhos não fôsem toda a vida doantes, se fôsse menor o medo de entrar nos bancos de maior a facilidade de sair com o dinheiro, se...

Seu vizinho, dono de mil hectares, também poderia ser mais rico. Os outros, na redondeza, que vivem mendigos, igualzinho a Jorge, deveriam andar com a

carteira forrada de abobrinhas. Não andam. Também são paupérrimos. Os se, essa enfiada de condicionais, são não só de Jorge, mas do Brasil inteiro.

**ADUBOS — RAÇÕES — INSETICIDAS EM GERAL
— TRATORES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — MOTORES — GERADORES — PULVERIZADORES —
SEMENTES — ALDRIN E OUTROS PRODUTOS
SHELL — ETC.**

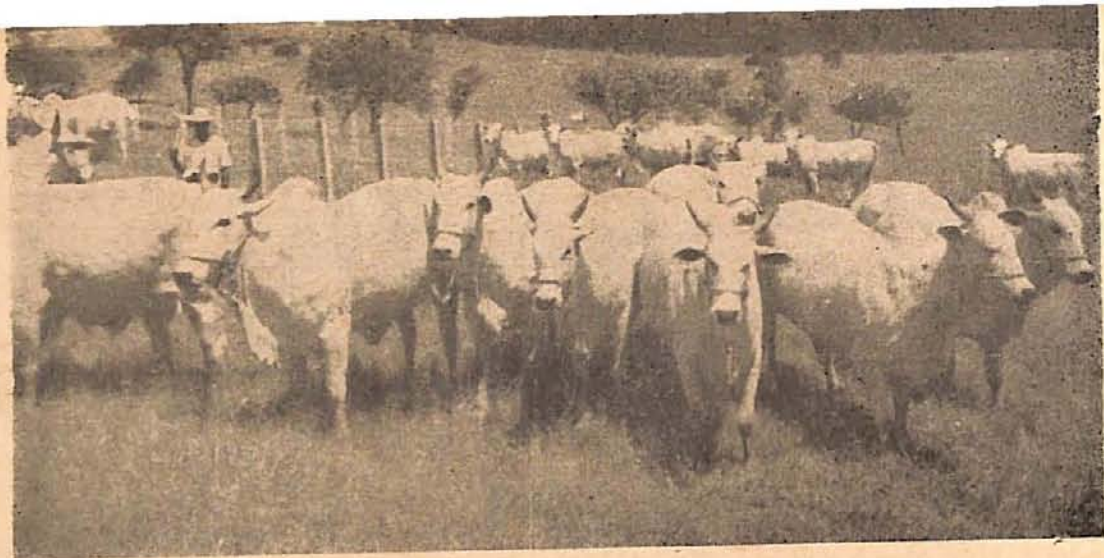


AGRICULTURA e PECUÁRIA LTDA.

ESCRITÓRIO E LOJA : Rua Manoel Borges, 30 — Fone : 2345

FÁBRICA : Avenida das Nações

UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS

R
A
Ç
AR
A
Ç
A

O NELORE DA FAZENDA INDIANA É:

40 ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!
 DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e
 DE 1939 A 1958, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 40 anos de seleção (1918 a 1958) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da INDIA : MARAJA' RAJA' e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PESO — pela seleção do melhor conformando, de genealogias de alto ganho de peso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8 % de mortes, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARAVEL RUSTICIDADE — desde o nascer são criador a campo, sem o menor trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à prova de ganho de peso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

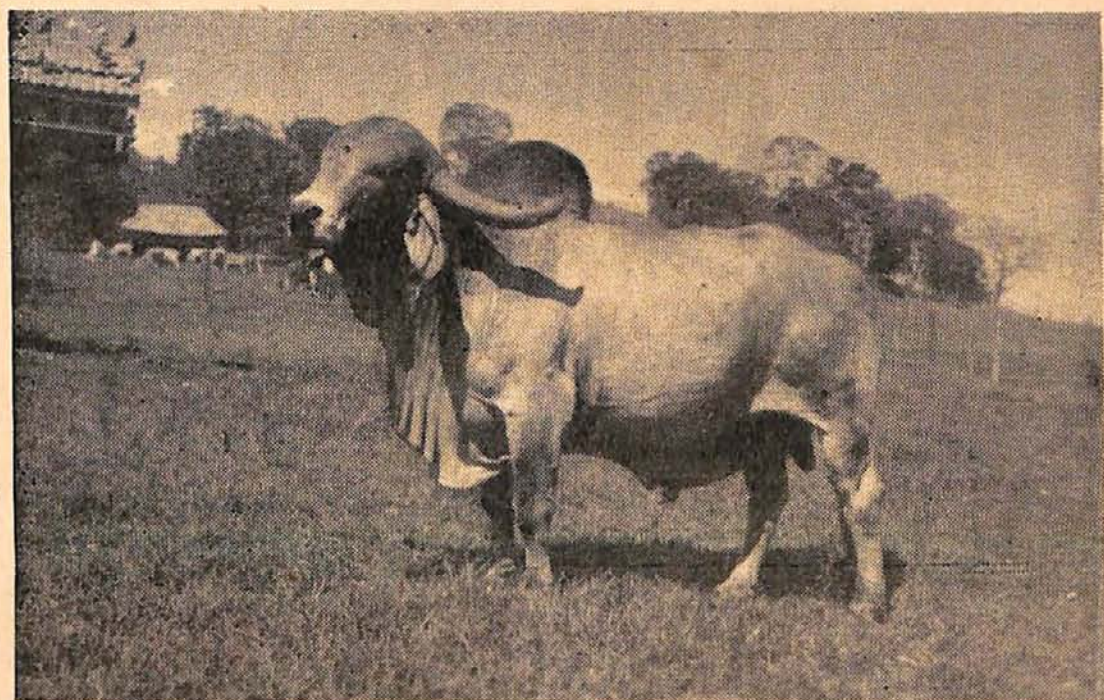
C
A
R
N
EC
A
R
N
E

FAZENDA "SANTO ANTONIO"

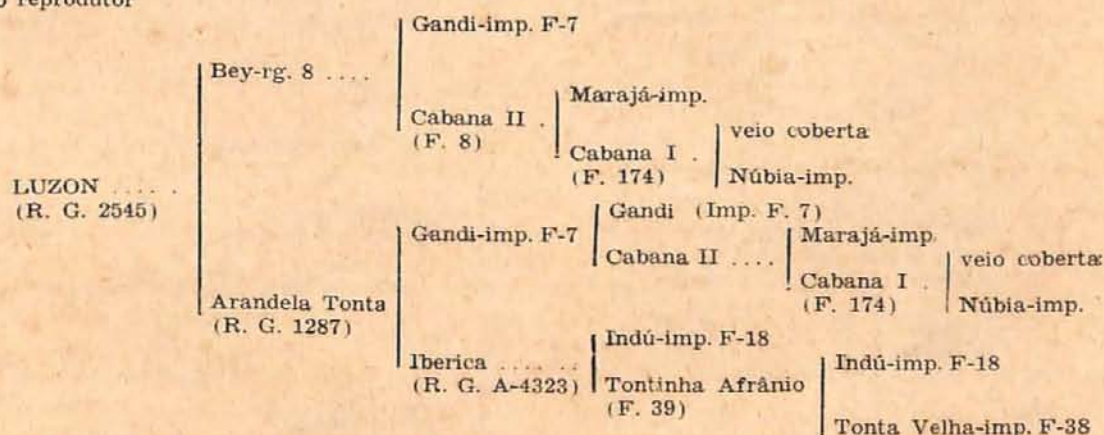
Rebanhos de seleção de gado indiano, em que se procura aumentar sempre o rendimento econômico, tendo por base a descendência dos seus reprodutores de ambos os sexos

RIVALDO MACHADO BORGES

Criador de Gado Gir e Nelore, marca «R» (carimbo «D» na cara)



Acima, o reprodutor



Município de UBERABA

Minas Gerais

A EPOPEIA DO ZEBU

A Seleção das Raças Gir, Guzerá, Nelore, Indubrasil e Sindi

Encontra-se no prelo, devendo ser lançado brevemente, um livro, sob o título acima, de autoria do zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO, Chefe da Seção de Genética Animal e Reprodução, do Departamento da Produção Animal. Trata-se do mais completo e documentado estudo sobre as raças zebuínas, analisadas desde sua chegada ao Brasil e até os dias atuais. Quadros, gráficos e cerca de 200 ilustrações revelam as origens e evolução das raças originárias da Índia.

Sobre o importante trabalho, assim se externou o conhecido técnico da Água Branca:

A publicação do livro — A EPOPEIA DO ZEBU — representa a satisfação de um dever cumprido.

Dedicamos nossa existência ao estudo do *Bos indicus* e vimos dando contribuição, ainda que modesta, ao seu melhoramento. Acreditamos que nossas observações e experiência, reunidos em um livro, poderiam vir a ser úteis aos criadores e a outros técnicos, empenhados na elevação do nível do rebanho bovino brasileiro, dada a falta de uma bibliografia especializada, em nosso idioma. Este pensamento nos induziu a reunir elementos e dados sobre as raças zebuínas, às quais dedicariamos várias monografias. Uma delas, a referente à raça Nelore, pôde ser publicada recentemente, mas as demais tiveram de ser condensadas no presente livro, pois motivos superiores à nossa vontade nos impedem de apresentar, separadamente, trabalhos mais extensos.

PRINCIPAIS TEMAS

A importância da pecuária bovina no Brasil Central, o surto da produção de carne e leite no Estado de São Paulo, as importações, os tipos e as raças de gado da Índia constituem temas de alguns capítulos deste trabalho. Por outro lado, não era possível deixar de recordar as lutas, os esforços de um grupo de criadores que estimularam as importações ou rumaram para o Oriente em busca do boi de cupim.

ESTUDO DA ÍNDIA E SUA PECUÁRIA

Nenhum ser vivo, animal ou vegetal, escapa à influência do meio ambiente. Por conseguinte, a análise de uma espécie ou raça deve, necessariamente, principiar pelo estudo de seu *habitat*. Para a exata compreensão das características e peculiaridades do Zebu, devemos nos reportar à Índia milenária, passando em revista sua situação geográfica, as condições de clima e solo, organização política, social, econômica e religiosa e, finalmente, a estrutura de sua agricultura. Outrossim, o estudo completo das raças zebuínas brasileiras exige não só

o exame prévio dos tipos básicos a que se filiam, mas também o relato da origem e formação dos principais rebanhos.

AUMENTO E MELHORAMENTO DOS REBANHOS

E' a fome, em suas diversas formas e manifestações, o maior inimigo da humanidade, causa primária de conflitos e guerras. Calcula-se que anualmente pereçam em consequência de falta de alimentos, de 30 a 40 milhões de seres, número superior ao de vítimas das duas grandes conflagrações. Na faixa intertropical, onde predominam as nações subdesenvolvidas, os tipos bovinos naturalmente adaptados às suas condições ecológicas necessitam de ser melhorados e difundidos, a fim de proporcionar às populações carne e leite a baixo custo. Desnecessário, portanto, encarecer a importância dos trabalhos que criadores e técnicos vêm levando a efeito com as raças indianas. Relatando-os estaremos concorrendo de alguma maneira para sua intensificação.

A SELEÇÃO DO ZEBU

O melhoramento do Zebu foi, por muito tempo, conduzido através de processos empíricos, de resultados por vezes positivos mas sempre lentos. Urge uma modificação radical no sistema de trabalho da maioria dos criadores, com a introdução de métodos modernos de seleção, baseados nos conhecimentos obtidos por meio da pesquisa e da experimentação, a fim de ser acelerado o seu melhoramento.

Já tivemos oportunidade de afirmar que não temos preferência por esta ou aquela raça: admiramos a Nelore como apreciamos a Gir, a Guzerá e a Indubrasil. Suas qualidades e defeitos decorrem de sua condição de boi dos trópicos; o gado é bom, o homem é que por vezes o tem prejudicado. Se uma raça vem apresentando acentuado progresso zootécnico, o mérito cabe a seus selecionadores, antigos e atuais. Há problemas comuns a todas as raças e as soluções tendem a ser idênticas; todas possuem qualidades apreciáveis, apresentam defeitos que precisam ser corrigidos e revelam amplas possibilidades econômicas. Bom material, merece ser bem trabalhado.

Senhores Fazendeiros

Vindo a São Paulo, hospedem-se e prefiram o

HOTEL ATLANTICO

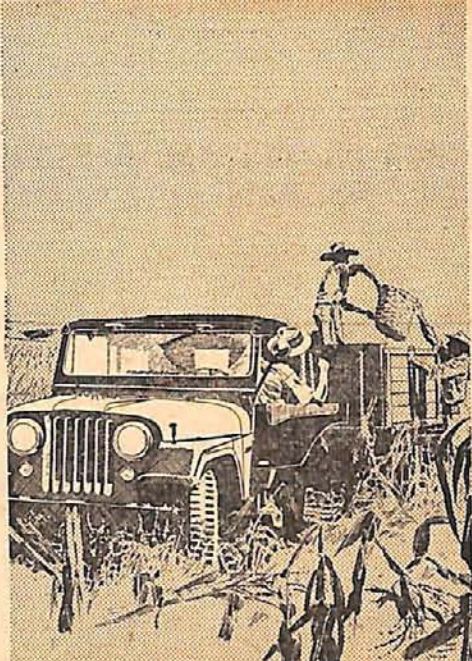
Avenida S. João, 1222

Fone : 51.21.21



Apartamentos com banho e telefone privativos

DIARIA : 1 pessoa, 420,00; 2 pessoas, 620,00 — Ótimo serviço de café.



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

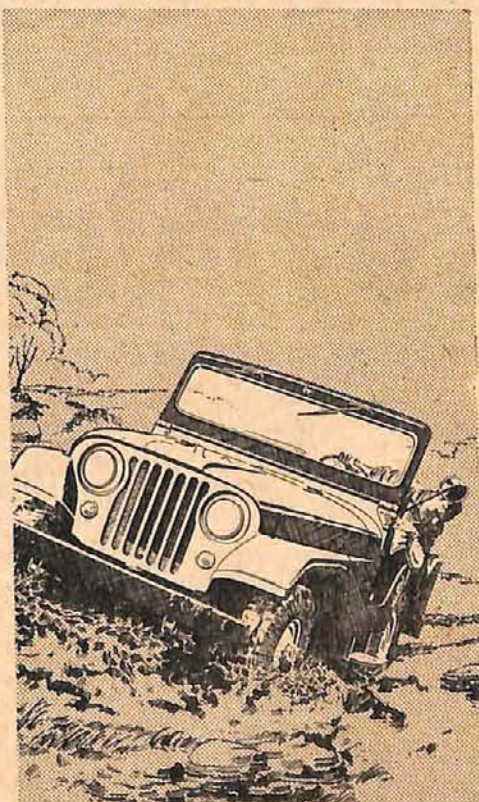
PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento - a cor



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]

**DESDE 1908 PROTEGENDO A PECUÁRIA COM
PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE !**



PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS

(MARCA REGISTRADA)

- 1 — Vacina MANGUINHOS contra a peste da manqueira — Reg. n. 1 na DDSA ;
- 2 — Vacina Anticarbunculosa MANGUINHOS — Reg. n. 2 na DDSA ;
- 3 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos bezerros — Reg. n. 167 na DDSA ;
- 4 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos porcos — Reg. n. 517 na DDSA ;
- 5 — ATIVIN, medicação estimulante inespecífica — Reg. n. 1344 na DDSA ;
- 6 — COMPLEXO MINERAL MANGUINHOS — Reg. n. 1454 na DDSA. Contém 12 minerais. Super-concentrado — para ser misturado ao sal comum ou à ração.

PEÇA AO REVENDEDOR MANGUINHOS.

SOTAVE LTDA.

Sociedade Técnica de Agronomia e Veterinária Ltda.

PELO PROGRESSO AGRO-PECUÁRIO

Rua Seis, 17 — Cx. Postal, 313 — End. Tel. : SOTAVE

GOIANIA — GOIÁS



Sais Minerais e outros suplementos para ração

Antibióticos

Inseticidas e Fungicidas

Adubos e Rações Balanceadas

Livros e Revistas especializados

Semêntes (café, capim, flores, hortaliças, etc.)

Materiais Avícolas (Chocadeiras, criadeiras, comedouros, bebedouros, etc.)

Instrumentos para a Veterinária prática (Seringas, agulhas, pinças, etc.)

Vacinas e Medicamentos

Máquinas Agrícolas (tratores, arados, grades, polvilhadeiras, pulverizadores, etc.)

CORTESIA DA CASA — Exame de solo — Prova de soro-aglutinação para diagnóstico de BRUCELOSE — Sugestões para melhoramento de sua fazenda.

COMPLETA ASSISTÊNCIA AO HOMEM DO CAMPO

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Avenida Graça Aranha, 57, 5º andar

Telefones : 57-1164 e 42-0463

Rio de Janeiro (D. F.) — BRASIL

DARWIN DA S. CORDEIRO

«homem de visão na pecuária, em 1958»!



SANTA AMINTA

No nosso modesto conceito, assim nos poderíamos referir ao ilustre criador mineiro, porque ?

Porque, ao nos visitar em Agosto de 1957, comprava-nos a produção de machos do ano seguinte, dizendo-nos, profeticamente, ao ver os animais que eram apartados para concorrer à «XXV Exposição Nacional de Animais», realizada em São Paulo, em Agosto de 1958 : eu garando-te que ninguém poderá contigo : O campeão, a campeã, a vice-campeã e o melhor conjunto têm que ser teus».

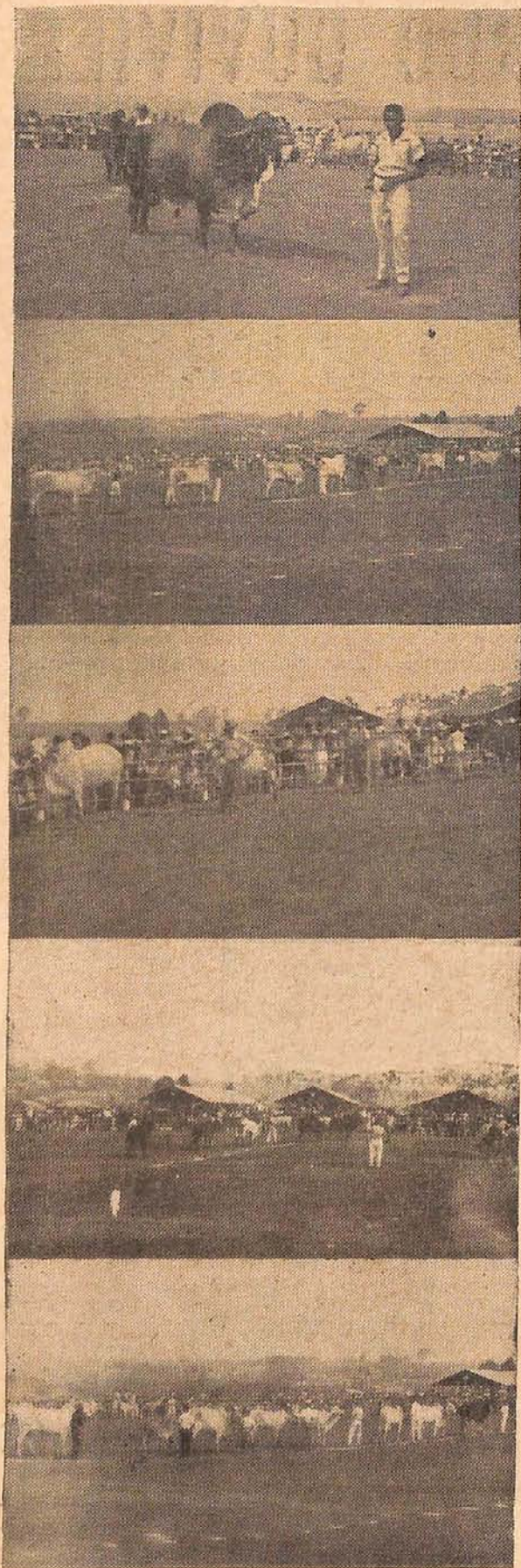
A profecia realizou-se com a conquista daqueles prêmios. A visão concretizou-se com a compra da produção que foi feita ANTES da obtenção dos referidos grandes prêmios.



Na «XXV Exposição Nacional de Animais», este conjunto Nelore, além de ser classificado como «O MELHOR DA RAÇA», conquistou, com os animais que o compõem, as seguintes classificações, da esquerda para a direita : «Flora de Sta. Aminta», 1º prêmio e Grande Campeã ; «Famosa de Sta. Aminta», 2º prêmio e Res. Campeã ; «Fagueira de Sta. Aminta», M. H. na categoria das anteriores e «Fakir de Sta. Aminta», 1º prêmio e Grande Campeão.

«Os machos que comprei não se destinam só para o meu rebanho, pois não precisaria de tantos. Destino a maior parte para fomentar a pecuária de minha região e para servir a amigos».

Ouvindo isto de Darwin Cordeiro, um dos grandes conhecedores de Nelore e dono de uma criação excepcional, convenci-me do seu elevado espírito de colaboração e desprendimento. Parabens, Darwin Cordeiro !



O forte do recente certame agro-pecuário e industrial, em Araxá, foi a sua representação da Raça Gir; eis aí, à esquerda, reses magníficas, no desfile dos premiados, sob os aplausos de uma grande assistência.

II.^a Exposição

Prosseguindo a série de certames inaugurada no ano passado, a cidade balneária de Araxá, no Triângulo Mineiro, realizou de 6 a 8 de Setembro último a sua II.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em que tomaram parte varios municípios, inclusive Uberaba.

O ATO INAUGURAL

O ato inaugural que se revestiu de muito brilho e foi assistido por grande massa popular, contou com a presença do sr. Governador da Paraíba, dr. Pedro Gondim, convidado especial, sr. Helí França, Prefeito do Município, dr. Oliveira Marques de Oliveira, secretário da prefeitura municipal, Omar Silva, presidente do Legislativo Municipal, diretores da Associação Rural de Araxá e numerosas pessoas gradas.

BENÇAM DO RECINTO

Pelas 15 horas, o Prefeito Municipal, sr. Helí França hasteou a Bandeira Nacional, ouvindo-se o Hino Nacional.

A seguir, foi efetuada a bençam do recinto, oficiada pelo padre Emilio Filipini.

Discursou então o dr. Oliveira Marques de Oliveira, em nome do município, dando as boas vindas aos inumeros expositores e visitantes dos municipios vizinhos.

O segundo orador da cerimonia inaugural foi o dr. Carlos Lemos que falou sobre o significado do certame e franqueou o recinto aos visitantes.

DESFIL E RODEIO

Durante o agape, foi feita a entrega teve lugar o desfile dos animais premiados e, a seguir, o primeiro rodeio, pela tropa especializada de José Capitão, de Divinópolis - Minas Gerais. — os rodeios foram realizados

durante todo o transcurso do certame, constituindo-se grande atração daquela parada pecuária.

PEÕES MIRINS

Alcançou também, grande sucesso as exibições dos peões-mirins, filhos de criado-

Agro-Pecuária em Araxá

res que obtiveram muitas palmas, dando mostras de sua precoce habilidade de ginetes.

FECHO DO DIA INAUGURAL

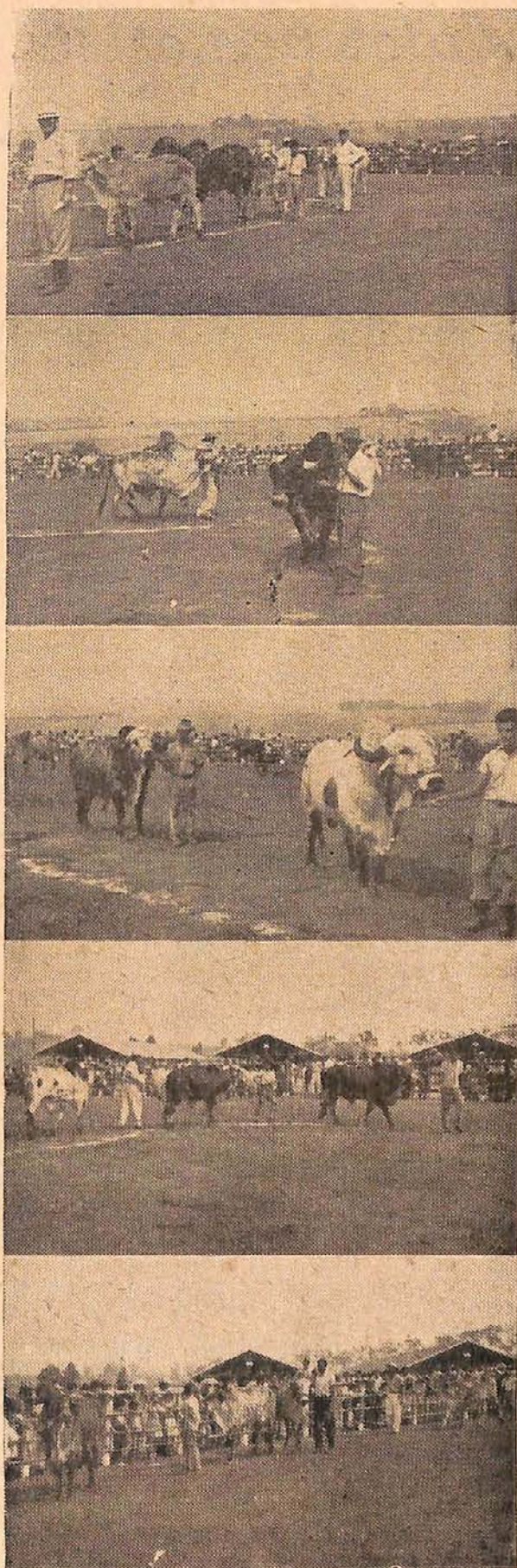
A jornada inaugural da IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial encerrou-se com um grande baile no Grande Hotel do Barreiro, animado por um magnifico conjunto de danças da capital paulista e em cujo transcurso foi coroada Rainha da Exposição, a senhorita Dora Lucia Lemos, filho do importante criador, dr. Pedro de Paula Lemos e dos mais distintos ornamentos da sociedade local.

ENCERRA-SE O CERTAME

O encerramento do certame verificou-se às 17 horas do dia 8, realizando-se em seguida um magnifico churrasco oferecido pelos srs. expositores, à diretoria da Associação Rural de Araxá.

Durante o agape, foi feita a entrega dos prêmios às representações que se distinguiram no certame que, assim brilhantemente, se encerrou.

A' direita, outros cinco flagrantes do desfile de animais premiados que se seguiu à inauguração do certame. A Raça Indubrasil secundou a Gir, em numero e qualidade de animais apresentados



Lider pecuarista de S. Paulo aponta 3 soluções para a atual crise da carne



HISTÓRICO

Estavam presentes à reunião realizada na sede da FAREM, na Capital de Minas Gerais, nos últimos dias deste mês, os srs. Alvaro Marcillo, secretário da Agricultura; Vitor de Andrade Brito, presidente da FRIMISA; Domingos Moutinho, presidente da COAP; o General Osvaldo Soares, interventor da COFAP no mercado de carne de Minas; Catulino Novais, presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural; Abelardo Barroso, diretor do Departamento de Produção Animal; Geraldo Machado, diretor da ACAR; Geraldo Carneiro, diretor do Instituto de Zootecnia, e outras autoridades. Apresentando

Se o governo não agir a tempo a crise da próxima entre-safra será muito mais grave — declarou, no curso de sua palestra proferida na sede da FAREM, em Belo Horizonte, o sr. Donald Strang, diretor da FARESP e da Associação Rural de Araçatuba

“Para solucionar o problema da carne no Brasil Central, são necessárias três medidas principais: 1 — Selecionar o zebu com objetividade, para que se tenha um grande produtor de carne; 2 — Realizar o cruzamento do gado de sangue europeu com o gado zebu; 3 — Utilizar tranquilizadores sintéticos, através da aplicação do “Stilbestrol”, que poderá aumentar em 25% a produção de carne”. — Assim situou o problema o sr. Donald Strang, diretor da FARESP e da Associação Rural de Araçatuba, na conferência que pronunciou na FAREM. — Disse, ainda, o ruralista de São Paulo, que a matança excessiva de vacas criadeiras é outra das razões da crise, cujas consequências serão gravíssimas, caso o preço da fêmea continuar a valer menos do que o seu peso em carne.

o conferencista, o sr. Odilon Rodrigues de Sousa, secretário geral da FAREM, acentuou os problemas da pecuária em relação à presente crise, dizendo logo depois o sr. Alvaro Marcillo que as necessidades atuais se resumem na necessidade de se obter maior peso do novilho em menor tempo possível. O sr. Strang, iniciando a palestra, realizou um breve histórico da criação de gado no Brasil Central, acentuando que a vinda do zebu constituiu a melhoria básica do gado do Brasil Central, aumentando substancialmente o peso dos animais.

AUMENTO DE PÊSO

Prosseguindo disse que, na época atual, exige-se do zebu rusticidade, que comunique aos seus descendentes o aumento de peso necessário à maior produção de carne. Isso, porém, não tem sido feito, o que vem determinando, basicamente, a grande crise por que passa a região.

PRESERVAÇÃO

Na parte de preservação do rebanho, notou que uma grande dizimação é assistida, nos presentes dias, nas zonas de criação. O problema se resume na matança excessiva de fêmeas, já que a vaca criadeira tem o seu preço menor do que o seu valor em carne. Sendo assim, o produtor, quando necessita de dinheiro, vende as vacas de sua proprieda-

de aos abatedouros. “Enquanto esse problema não for resolvido, salientou o ruralista de S. Paulo, “a crise continuará, podendo mesmo acabar com o rebanho nacional. Por isso, a vaca criadeira deveria ser financiada no seu verdadeiro valor”.

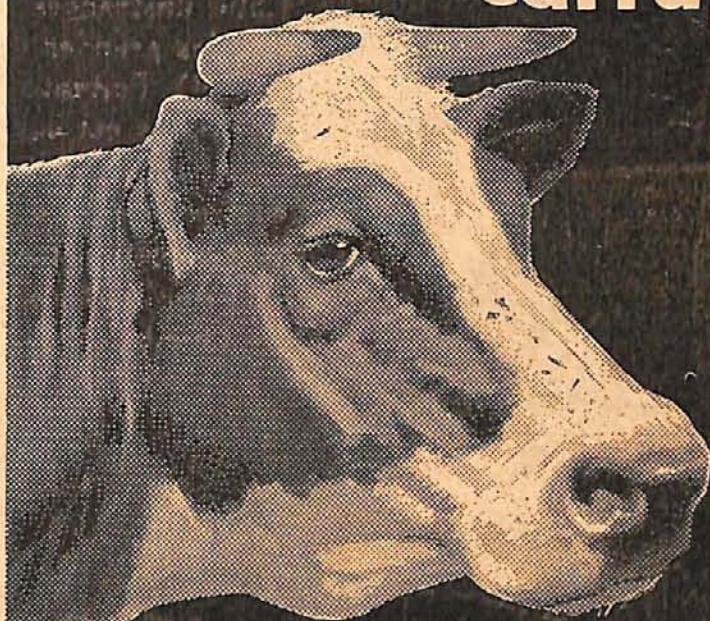
CRÉDITO

Na parte de debates, o sr. Rolândo Nogueira destacou a importância da situação econômica do crédito na criação de gado. Disse que o Banco do Brasil precisa conceder melhores financiamentos ao produtor, sem o que a pecuária sempre ficará em dependência da situação econômica do inverno. “Quando essa situação se torna precária” — observou — “a única solução é mesmo a venda grande de vacas criadeiras, o que prejudica a criação de gado no país”.

MAIS GRAVE

Finalizando, o sr. Donald Strang, respondendo a um dos presentes, advertiu que o problema da carne na próxima entre-safra será mais grave do que o atual, caso medidas de urgência não sejam tomadas. “E não é a intervenção do Governo no mercado de carne que resolverá o assunto; isso que se vê agora é uma solução de momento, muito a gosto das administrações que só percebem a crise quando ela ocorre”.

Resolvido o problema DO **carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arsênio-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de **Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

OS GRANDES REPRODUTORES INDIANOS NO BRASIL

POR ANDRÉ WEISS

Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A — Uberaba - M. G. —



MINERSAL

com a poderosa fórmula



- sais minerais iodados

previne o aparecimento das anemias consequentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do coleto"
- baixa fertilidade



MINERSAL

com SMC permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerros fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

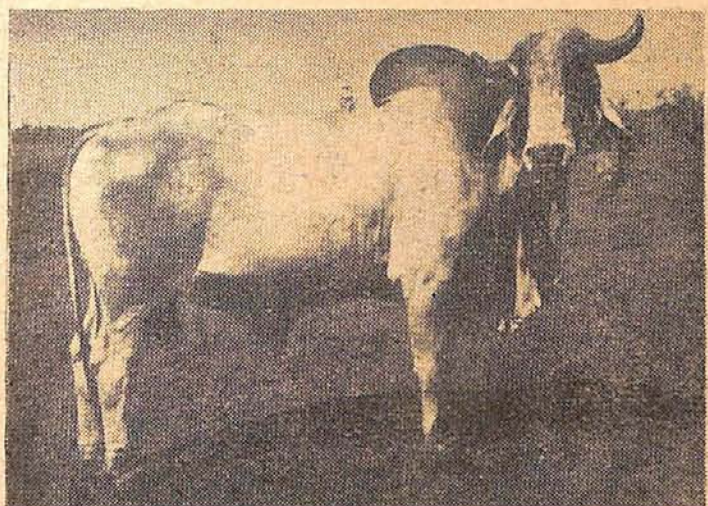
Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com SMC!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) Fones: 5-0298 - 5-0050 e 36-4087 — Caixa Postal 5013 — São Paulo.



«—————»

A' esquerda, o reprodutor da
Raça Indubrasil, registro n.
1.702, aos 54 meses de idade :

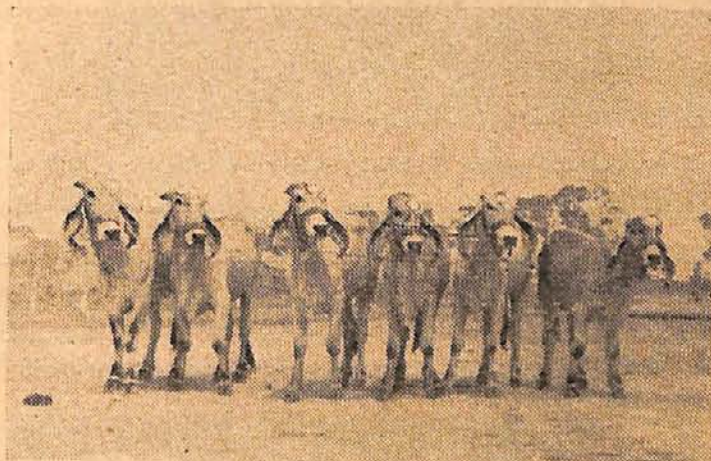
COMETA - UL

chefe do escolhido plantel de
sua raça, na Fazenda São Se-
bastião, e pae do grupo de be-
zerros que se vê ao centro
desta página.

«—————»

Fazenda "São Sebastião"

Selecionada
criação de
gado indiano
da Raça
Indubrasil,
ostentando a
afamada marca
"U L"



Criador de
grandes
premiados
Indubrasil
nos
certames
desta
Região.

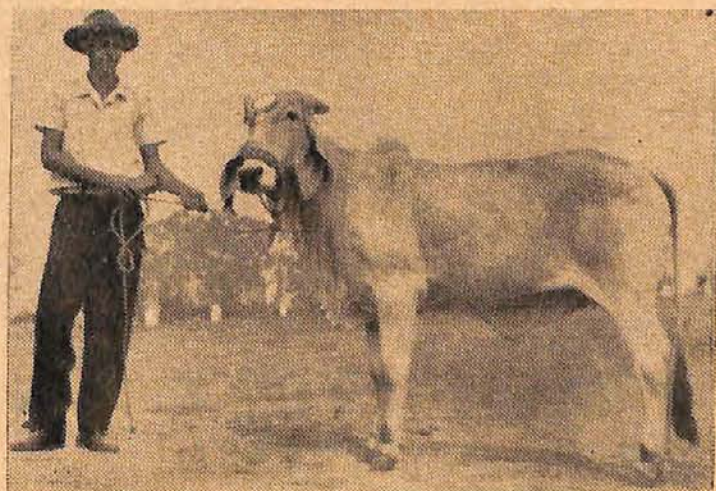
URCIANO COELHO LEMOS

Enderêço : Avenida Getulio Vargas, 286 — Telefone, 87 — Araxá - Mg.

Acima, ao centro, grupo de be-
zerros e novilhos de 8 a 30 mê-
ses e que compuzeram o 1º prê-
mio entre os Conjuntos de Fa-
mília Indubrasil, na IIª Exposi-
ção Agro-Pecuária e Industrial,
em Araxá.

A' direita, a novilha indubra-
sil **BOLACHA**, registrada e
filha dos registrados ARA-
XA' x BOLACHA, de 30 meses,
1º prêmio e Campeã da Raça
naquele certame.

Munº de ARAXA' — Mg.



EM TODAS AS EXPOSIÇÕES OS CAMPEÕES SÃO TRATADOS
COM **RAÇÕES BANDEIRANTE**



A' esquerda,

TIRANO

grande Campeão
Raçador, chefe do
plantel da Fazen-
da Brumado, dos
nossos freguezes,
senhores Rubens
e João Humberto
de Carvalho. —
Barretos.



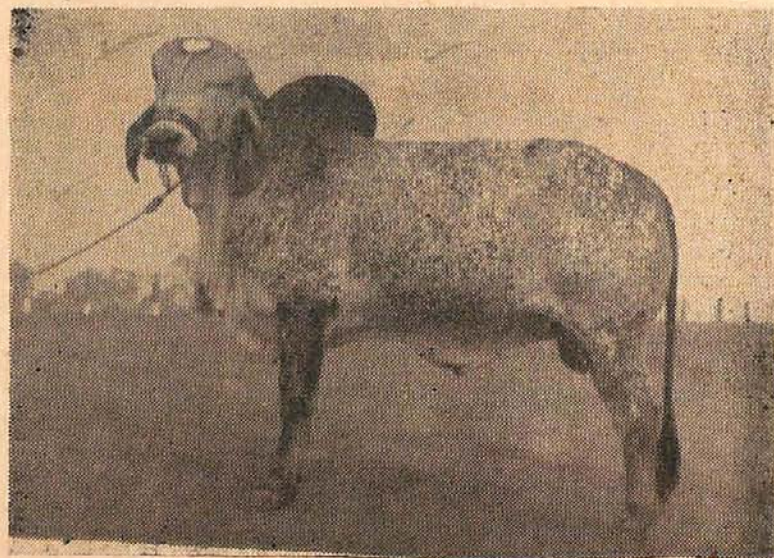
Fábrica : Avenida 3 n. 333 — Caixa Postal, 1.169 — Fone : 1487 — **BARRETOS**

FAZENDA CRUZEIRO

Criação selecionada de gado indiano da Raça Gir, propriedade de



Parte dos grandes prê-
mios da Raça Gir, entre
os quais o Campeonato
de Machos, obtido na
IIª Exposição Agro-Pe-
cuária e Industrial, em
Araxá, a representação
da fazenda contou com
o garrote (ao lado)
NILO, reg. n. 3866,
de 32 meses, filho dos
registrados **JATO** x
NOVELA, e que levan-
tou o 1º prêmio de sua
categoria no certame.



POMPILIO E ANDRE' VIEIRA

Município de **UBERABA**

Estado de Minas Gerais

ENGORDA RACIONAL DE BOVINOS

No atual Concurso de Ganho de Pêso (Feeding-Test), que acaba de ter início em Barretos, um fato excepcional foi registrado, embora sem qualquer destaque por parte dos jornais que noticiaram o início da prova.

Trata-se de uma iniciativa fadada, talvez, a uma repercussão imprevisível, por sua novidade entre nós e pela significativa celeuma que o assunto, ainda há pouco, provocava.

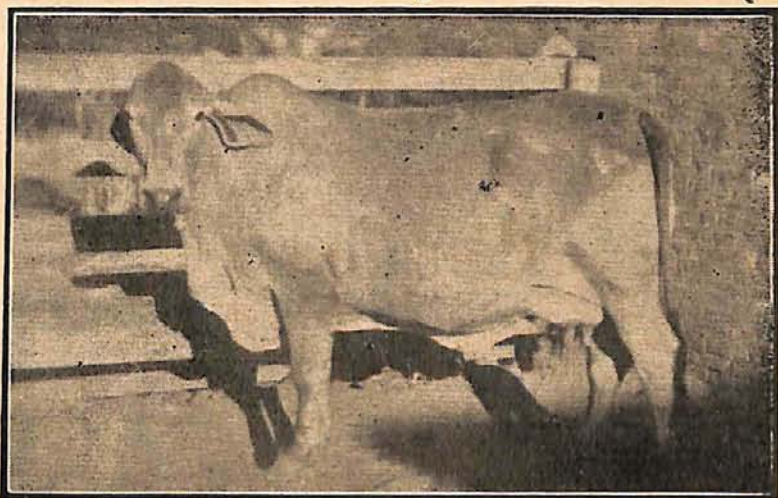
Um dos lotes submetidos ao test, pertencente ao sr. Jorge Wilson Franco, será tratado com stibestrol, que, como se sabe, é um produto que, atuando sobre as funções genésicas do animal, provoca-lhe o crescimento e engorda prematuros.

Ao fim da prova, que ocorrerá em dezembro vindouro, será possível um balanço judicioso desse método de engorda, principalmente dispondo-se, como se disporá, de um farto material de confronto, já que concorrem ao test animais de raças, linhagem e idades diferentes.

O que ha de relevante e auspicioso no fato, por outro lado, é a comprovação de que o pecuarista de Barretos, mais uma vez, dá mostras de seu espírito adeantado, de sua necessidade de progresso, de seu pioneirismo em assuntos de pecuária, possibilitando aos nossos técnicos campo propício a tantas e vantajosas experiências, entre as quais se situam os concursos de bois gordos e o próprio "feeding-test", que com regularidade, aqui vem sendo realizado desde seis anos.

Por uma série de fatores de ordem geográfica e economica, é nas invernadas de São Paulo que se completa o preparo de novinhos para o talho.

Força é convir, entretanto, que a engorda de bovinos entre nós não pode continuar presa aos velhos métodos de invernagem há tantos anos praticados aqui e



Magnífico espécime de zebu-macho, de seleção do criador, dr. Antonio Lunardelli — Valparaíso — S. P.

nas demais zonas produtoras do Estado.

O preço das terras é elevadíssimo, isto sem contar a mão de obra, o arame e tantas outras utilidades exigidas por uma propriedade pastoril.

Assim, a produção de novinhos deverá guardar relação com esses valores o que poderá ser conseguido se o invernista aumentar o rendimento das pastagens, lançando mão, até, de medidas complementares, visando a multiplicação do numero de rezes por alqueire ou obtendo o preparo do rebanho em prazo consideravelmente mais reduzido.

O rodizio, a adubação, as práticas destinadas a corrigir a composição dos terrenos devem ser observadas ou ao menos experimentadas pelos nossos invernistas, muitos dos quais desfrutam de situação financeira sem dúvida capaz de lhes permitir experiências dessa sorte.

Sabe-se, por exemplo, que o pó calcáreo, corrigindo a acidez do terreno, propicia condições para que as pastagens se desenvolvam de maneira excepcional.

Experiências realizadas na fazenda Cambuí, onde é feito o

côrte de colônia para cobertura de cafesais, a aplicação de pó calcáreo no terreno possibilitou a multiplicação do numero de côrtes anuais.

Em Barretos, um de nossos invernistas fez idêntica experiência, em pastagens de sua propriedade, conseguindo elevar de um para quatro o numero de rezes por alqueire.

Bastam esses dois fatores para que se tenha em conta o interesse do assunto e a necessidade de se voltar as vistas para o seu estudo, principalmente apelando para os conhecimentos dos agrônomos e veterinários aqui destacados, para a sua orientação e ajuda.

Registrando, pois, a iniciativa do sr. Jorge Wilson Franco e louvando-lhe o espírito progressista, esperamos que a experiência seja coroada de êxito e que nesse e em outros setores da engorda seja imitado, para que a produção de bovinos para o côrte se eleve ao mesmo nível de progresso em que se encontram outros setores de nossa produção agrária.

(Do boletim da ACVRG — Barretos).

FAZENDA MATA AZUL

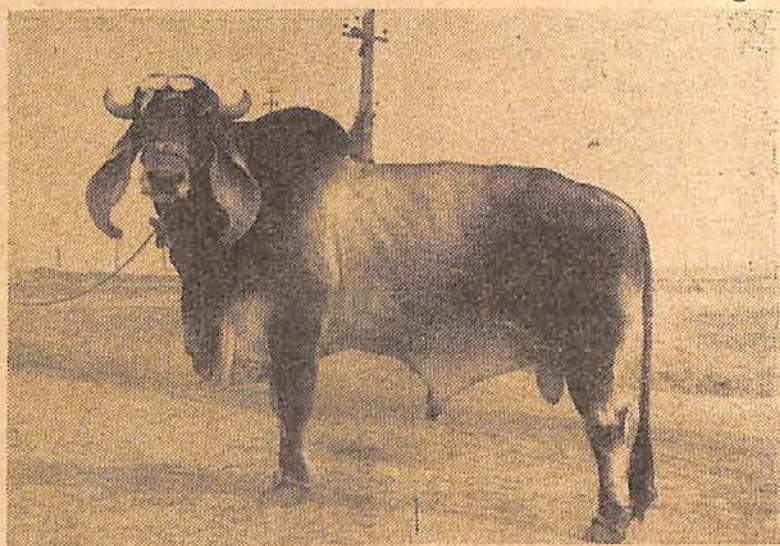
Selecionada criação de gado da Raça Indubrasil, propriedade do dr.



A' direita, o reprodutor da Raça Indubrasil, registro n. 1875, 48 meses de idade

IT

chefe do plantel da fazenda, 1º prêmio e Campeão da Raça, na IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Araxá, em Setembro último, em que compôs, com filhos seus, o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça Indubrasil.



CASSIANO LEMOS FILHO

Olegário Maciel, 384

— A R A X Á —

Estado de Minas Gerais

Fazenda "N. S. da Conceição"

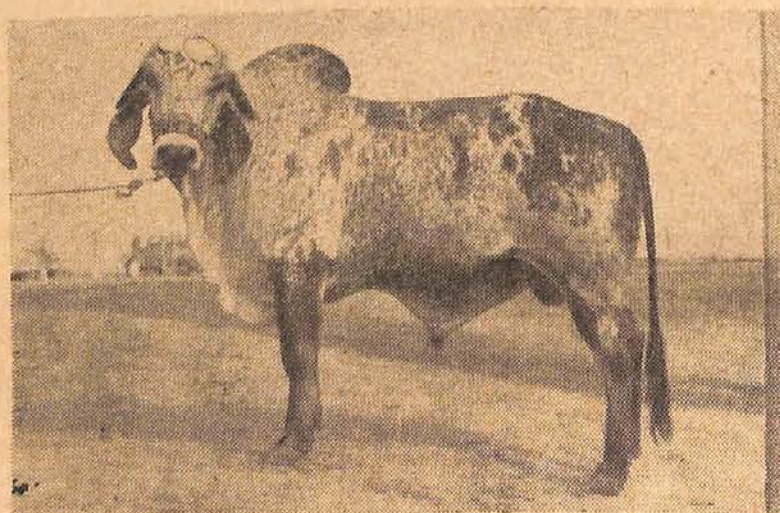
Criação da Raça Gir, propriedade de

VITORICO ALVARENGA

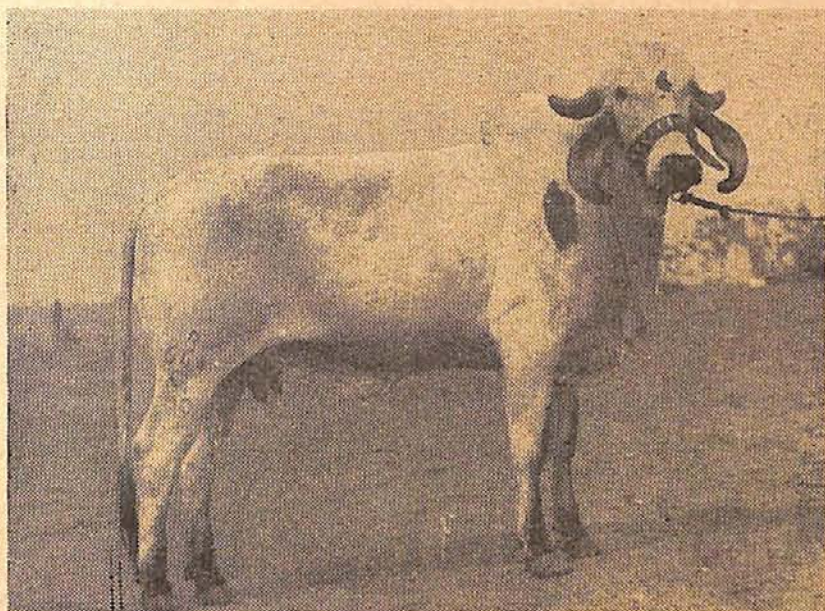
CHAVE DE OURO
Registrado

O garrote Gir, 1º prêmio no certame :

MEXICANA Reg.	BEY — Reg	
	ROSINHA - Reg. filha de IGREJA	
	GENERAL Reg.	
	SOBERANO Reg.	
Mexicana I - fª de Marajá	BEY — Reg	
	GANDI - Import	
	CABANA II	
	MEXICANA I	
GANDI	MEXICANA I	
	NUBIA	
	VALESCA	
	GANDI	



Município de A R A X Á Minas Gerais



A' esquerda, a reprodutora da Raça Gir, reg. n. B-643, de 36 meses de idade, filha de BORBOLETA x MARSELHEZA:

MARSELHEZA

uma das premiadas da representação do plantel, na IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Araxá, no mês p. passado



FAZENDA TRES CRUZES

Oriação selecionada de gado da Raça Gir, situada a 24 quilômetros da cidade e propriedade de

ANTONIO DE AVILA

(SINHÓ)

Residência : Praça Antonio Carlos, 105 — Fone : 442 — Araxá - Minas

Município de A R A X Á' ——— Estado de Minas Gerais

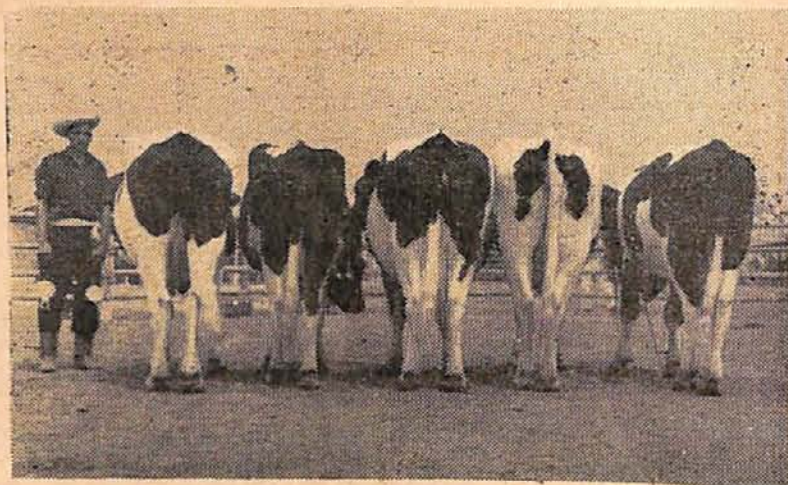


A' direita, grupo de reprodutoras da Raça Gir, registradas e que compuzeram a representação da fazenda naquele certame, composto por MARTA ROCA, reg. n. A-7928; DIACUI, reg. n. A-7929; GAROTA, reg. B-641; e MARSELHEZA, reg. n. B-643, todas elas premiadas individualmente.





A' direita, visto de ancas, um soberbo grupo de leiteiras da Raça Holandêsa - PB, apresentado com sucesso à IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Araxá, em Setembro - 1959.



GRANJA SO' NATA

e ENTREPOSTO DE LATICÍNIOS "SO' NATA"

Criação e seleção de gado leiteiro da Raça Holandêsa-PB
propriedade de :

Urciano José Ribeiro

Enderêço : Rua Pres. Olegario Maciel, 927 — Fones : 404 e 461 — Araxá

Município de A R A X Á

Estado de Minas Gerais



A' esquerda, o grupo de rêsas acima, composto pelo garrote TAURO - P. C., (1º prêmio); ERMATICA SO'-NATA, FIGURA SO'-NATA, IBIBORIA SO'-NATA e FERRETA SO'-NATA (1º prêmio e Campeã da Raça), compondo o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça e Família Holandêsa-PB, naquele certame.



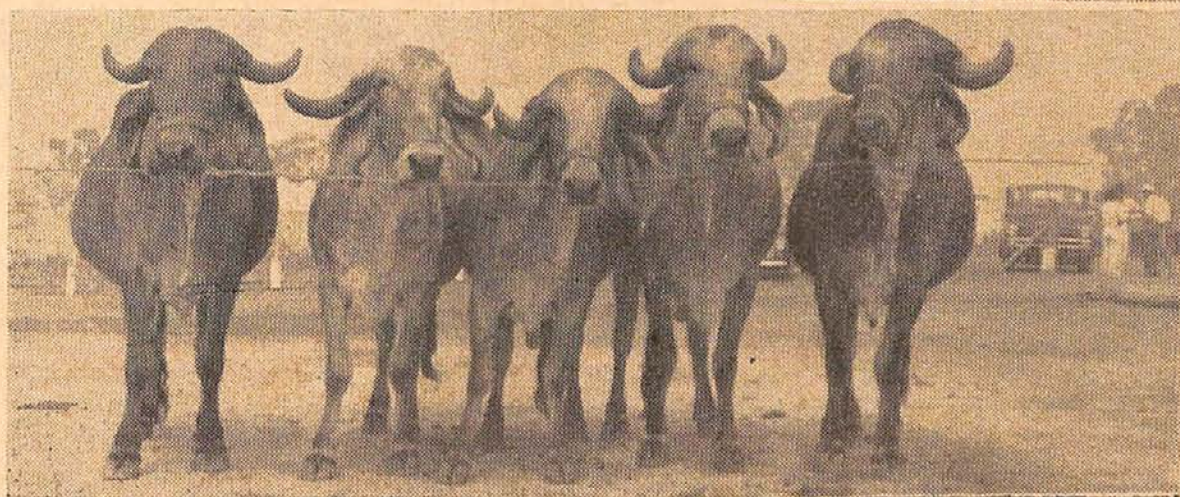
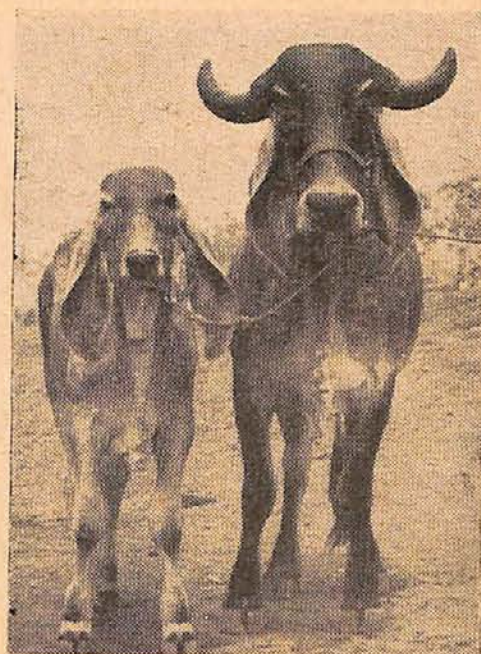
Fazenda NOVA ROZANO

Planteis de criação das Raças Indubrasil e Gir, de propriedade dos criadores, srs.

PEDRO e ARI COELHO LEMOS

» » ————— » »
A' direita, a bezerra DALIA e a reprodutora SEMPRE BELA ; a primeira, 1º prêmio e Campeã Junior e a segunda, 1º prêmio em a IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Araxá, Setembro-959.

» » ————— » »



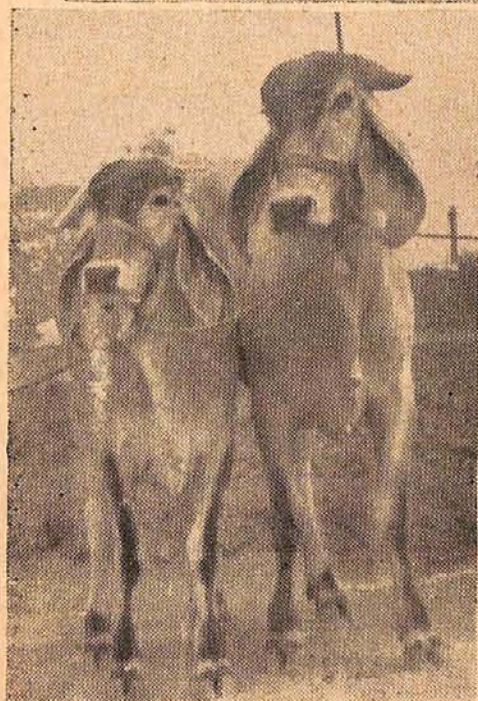
» »
Acima, grupo de reprodutoras da Raça Gir, registradas : LINDOIA - JOIA - SIMPATIA - MARIMBA e PERUA, todas elas premiadas naquele certame triangulino.
» »

« — « « A' esquerda, o bezerro e a novilha da Raça Indubrasil MARU e FINEZA, magnificos exemplares criolos do plantel da fazenda.

Enderêço : Rua D. José Gaspar, 156 — Fone : 278

Município de A R A X Á

Estado de Minas Gerais





A' esquerda, o magnífico exemplar da Raça Indubrasil, de 18 meses de idade:

SPUTNIK

e que se constituiu a maior atração de sua raça, no certame agro-pecuário de Araxá, no mês p. passado.



FAZENDA BELO VALE

Seleção de gado Indubrasil, registrado e controlado pelo Serviço do Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, propriedade do dr.

PEDRO DE PAULA LEMOS

Enderêço do criador : Av. Antonio Carlos, 266 — Fone : 86 — Araxá - Mg.

Município de A R A X Á — Minas Gerais



A' direita, grupo de rêsas da Raça Indubrasil, premiadas individualmente : JUDEU, MARTA ROCHA, ARTISTA, GUARAINHA e SEDUTORA, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos da raça, registrados, na IIª Exposição Agro-Pecuária, em Araxá, Setembro 959.



O "BOS INDICUS" NO CENTRO-NORTE DE MINAS

Assim como três valerosos Mascarenhas fundaram a primeira fábrica de tecidos de algodão em Minas Gerais, devemos a outros Mascarenhas a introdução e disseminação do gado indiano na vasta área de pecuária do Centro-Norte do Estado.

Sabe-se que os primeiros exemplares do "Bos indicus" entraram no Brasil por volta de 1870 e se localizaram em fazendas do Estado do Rio de Janeiro, por iniciativa do Barão das Três Barras, dr. Elias de Moraes. O Barão de Nova Friburgo, com fazenda também no Estado do Rio, nas proximidades de Cantagalo, seguiu-lhe o exemplo e introduziu o zebu nos seus rebanhos para uma hibridação feliz.

Cabe ao dr. Elias de Moraes a honra e a glória de ter possuído o primeiro zebu que pisou o solo do Brasil, na previsão de que sobre ele se assentaria o futuro da pecuária de corte do Brasil Central, hoje patenteada com um dos melhores índices mundiais de peso, obtido na PRIMISA, pelo abate dos novinhos azebuados de Montes Claros, numa impressionante média de 299 quilos de carne por cabeça abatida.

Guilherme Mascarenhas Dalle

Da Fazenda do Lordelo, do Barão do Paraná, nas proximidades de Porto Novo do Cunha, cerca de 1885-1890, o dr. Pacifico Mascarenhas trouxe para Curvelo os primeiros exemplares de zebús que se localizaram na fazenda do Bonsucesso, de sua propriedade. Menino ainda conheci um destes esplêndidos animais, a belíssima "Oriental", cujos filhos eram disputados naqueles tempos (mais ou menos 1912-1916) pelos fazendeiros da região que os adquiriam pela elevada importância de *um conto de réis*. Sem dúvida nenhuma foi o dr. Pacifico Mascarenhas o introdutor do zebu em Curvelo, que se tornaria pela sua feliz iniciativa, num grande centro de expansão do zebu para todo o Estado e mesmo para o norte do país. Sabemos que o primeiro zebu que entrou em Uberaba foi o meio sangue Nelore, adquirido no Estado do Rio pelo criador senhor Manuel Borges de Araújo, em 1886. Como não temos dados cronológicos muito certos não podemos afirmar a qual dos dois pioneiros, Pacifico Mascarenhas

ou Manuel Borges de Araújo, deva ser atribuída a primazia da introdução do gado indiano no Estado de Minas. A seguir dois outros irmãos do dr. Pacifico também importaram do Estado do Rio tourinhos e bezerros Guzerá e Nelore. E' assim que Francisco Mascarenhas levou para a Fazenda do Peri-Peri, então no município de Sete Lagoas, o primeiro zebu a entrar na região. Nessa mesma época Caetano Mascarenhas recebeu na sua fazenda da Ponte Nova, também no município de Sete Lagoas, um pequeno lote de Nelores do qual se destacaria, como grande raçador, o touro "LORDE".

Viriato Mascarenhas, apoiado na experiência dos tios, adquiriu para a sua Fazenda das Pedras, em Curvelo, lotes mais numerosos das raças Guzerá e Nelore, realizando com maior eficiência a criação de reprodutores zebús em nosso meio. Chegou a ter alguns animais importados diretamente das Índias, alguns deles das levadas importadas pelo governador do Estado, dr. João Pinheiro. Um destes importados, se não me engano, de nome "MILITAR" deixou numerosa descendência de



**VOCÊ NÃO PRECISA MAIS DESPENDER UMA FORTUNA
PARA OBTER SEU**

NELORE

Centenas de garrotinhos puro-sangues à sua disposição nas
fazendas reunidas de

JOTHER PERES DE REZENDE

São Pedro dos Ferros — E. F. L. — Estados de Minas Gerais
(Apenas a 2 horas de Realeza, Km. 320 da Rio-Bahia)

No Rio, informações com Dr. J. R. Peres — Av. Churchill, 94, s. 1.110 — Fone: 52-5529



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O COLERA AVIARIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"
ENGORDINA

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

características notáveis e foi o início do rebanho de Antônio D. Mascarenhas (o saudoso Tonico das Pedras), na Fazenda da Cachoeira e o pilar básico dos afamados Nelores da Sociedade ADM, superiormente dirigida pelo zootecnista dr. Breno Mascarenhas Gonzaga. O touro "Militar" foi vendido já idoso, ao senhor Efren Epifânio Pereira, que haveria de se transformar hoje não em criador de Nelores mas, de um dos mais numerosos e puros rebanhos Guzerá do Brasil, feito pela pertinácia de um selecionador nato. Pacífico Mascarenhas que iniciara a criação de zebús com os Nelore adquiridos em Lordelo comprou também animais importados pelo governo mineiro em 1907.

Em nosso município foi pioneiro na criação do zebú o saudoso cel. José Jorge Mascarenhas que teve, em sua Fazenda de São Geraldo, um dos mais famosos rebanhos Nelore daqueles tempos, chefiado pelo célebre "BOMBAIM", cujas qualidades ainda hoje são lembradas pelos zootecnistas que o conheceram.

Por volta de 1910 Curvelo teve a sorte de encontrar idealistas na sua pecuária a continuar o esforço e o exemplo de seus antecessores. Surgiram Euripedes de Paula, o intemerato paladino do "GIR" e o criador do afamado

rebanho marca "E" que até hoje é cada vez mais conhecido atestando o acerto do grande lutador e Cristiano Pena que se dedicou com carinho e inteligência à criação e aperfeiçoamento de "GUZERÁ", tornando-se hoje o município de Curvelo, pela ação continuada de seus descendentes, no maior reduto da raça no Brasil.

Terminando nossas considerações podemos também informar que Caetano Mascarenhas, o le-

gendário capitão de indústria, foi o primeiro criador de zebús no município de Pirapora, em sua Fazenda da Nova Estância, onde chegou a ter um gir indiano e de onde os seus crioulos, seguindo a rota do rio da Unidade Nacional, especialmente pela iniciativa do Comandante José Rodrigues, espalharam o sangue vivificador pelo interior do Brasil, na recuperação do mofino e acabitado gado existente.

Curso rápido de ...

(Conclusão da pág. 15)

sar Ferreira; 17 — Dr. Ronaldo S. C. Cardoso — (Pará); 18 — Dr. Afonso Chacon Diaz — (Perú); 19 — Dr. Werber André Chagas — (Pará); 20 — João Machado Prata; 21 — Dr. Pedro Athanagildo Calmon Bittencourt — (Bahia); 22 — Dr. Renato de Andrade Moraes — (Pernambuco); 23 — Dr. José Barata de Oliveira; 24 — Mário Andrade Cunha; 25 — Milton Duarte Vilela; 26 — Dr. Alberto de Oliveira Ferreira; 27 — Jairo Martins Borges; 28 — Joaquim Prata dos Santos; 29 — Arlindo Gomes Tolêdo; 30 — José Rezende de Almeida — (Zette); 31 — Sebas-

tião Barra Pontes; 32 — Omar Rodrigues da Cunha; 33 — Antônio Abadio da Rocha; 34 — Domingos Alves Gomes; 35 — Elias Cruvinel Borges; 36 — Mauro Miranda Soares; 37 — João Luiz Cici; 38 — Wilson de Almeida Bernardes; 39 — Afrânio Machado Borges; 40 — Edmundo Mendes; 41 — Dr. Francisco Lima Ribeiro; 42 — Dr. Antônio Ronaldo Rodrigues da Cunha; 43 — Mário Cruvinel Borges; 44 — Pompílio José Vieira; 45 — Aldemar Matheus da Silva; 46 — José Severino Netto; 47 — João Cici; 48 — Dr. Eloy Avila Albuquerque — (Alagóas); 49 — André Vieira; 50 — Manoel Duarte Vilela.



Srs. Criadores.

No seu interesse

**R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M**

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

**REGISTRO GENEALOGICO DAS
RAÇAS BOVINAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590

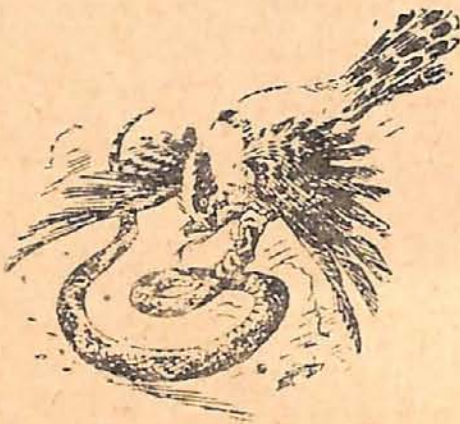
E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia, Sociedade Nordestina de Criadores e Associação Rural da Pecuária do Pará, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

O CAUÃ

Cauã, acauã, macanã e macagnã são os nomes de uma mesma ave comum na Amazonia(*) É ave pequena, do tamanho de um pombo doméstico. Plumagem escura, com alto da cabeça amarelo, penas longas da cauda e das asas fitadas de branco. Vive nas proximidades das matas, mas sempre perto da água. Seu grito é pavoroso, dando a impressão de alguém esteja gargalhando estrepitosamente.

É o cauã uma das melhores aves de rapina para livrar os campos de serpentes. Não respeita cobra nenhuma, nem pelo tamanho nem pelo veneno. São as cobras, aliás o seu alimento predileto ou quase exclusivo. Assim que vê uma, avança e, com uma das patas, que são armadas de possantes garras, segura o corpo da cobra. Com as asas (que são longas, como dissemos) servindo de escudo, defende-se das tentativas da cobra em mordê-lo.

Enquanto a cobra luta, o cauã fica esperando a oportunidade e no primeiro descuido de sua vítima, acerta-lhe uma tremenda bicada na cabeça. Uma bicada do cauã é morte certa para qualquer réptil, tal a sua violência. Após a lu-



ta, o cauã descansa um pouco e começa a engolir a sua presa.

Além das cobras, o cauã ataca, ainda, lagartos e peixes. A ave

come até encher o papo e como este é pequeno corta a presa, com o bico como se usasse uma navalha no ponto em que o resto já é demais para a sua capacidade de alimentação. As vezes a cobra consegue lançar uma volta em torno do pescoço do cauã, tentando enforcá-lo. Mas este sempre se liberta, metendo uma das garras entre o pescoço e a cobra, pois a força de suas patas também é enorme.

A criação de cauã é difícil e muita gente já tentou fazê-la. Alimentando-se de seres vivos, é preciso fornecer-lhe diariamente peixes e outros pequenos animais, principalmente cobras (corais, cascavéis, jararaca, etc.). E como este tipo de alimentação constitui um problema insolúvel, nem mesmo nos jardins zoológicos consegue-se manter o cauã durante algum tempo e, muito menos, reproduzi-lo normalmente.

(*) É encontrado também, comumente, às margens do Rio Verde Grande (Minas-Bahia).

Melhoria dos rebanhos e progresso da pecuária nacional

A fim de dinamizar fazendas e postos de criação, do Ministério da Agricultura, o sr. Paulo Fróis da Cruz, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, os percorreu, em demorada visita de inspeção. E verificou que vários deles exigem pronta e objetiva solução, buscando imprimir-lhes a eficiência que a sua própria qualidade de estabelecimentos federais está a exigir, como exemplo para quantos se dedicam às atividades pastoris.

—A planificação dos trabalhos técnicos a serem ali executados— declarou o Diretor-geral do DUNA — tendo em vista a respectiva localização e zona de interesse pecuário, constitui medida urgente e indispensável à continuidade de atuação de real valor e com reflexos positivos no fomento da produção animal.

Após acentuar que a maioria dos Postos e Fazendas não tem programa de trabalho definido, o sr. Fróis estabeleceu medidas

preliminares, que, a seu ver, sanarão as lacunas ora existentes:

—É urgente o estudo da eficiência de ação em cada Fazenda por uma equipe de técnicos a fim de serem discutidos e removidos os fatores negativos que não só desacreditam mas tornam aqueles estabelecimentos inoperantes. Precisamos objetivar, para aquelas dependências do Ministério, melhor orientação técnica, além de estabelecer programas de trabalho que deverão ser executados com firmeza e continuidade em benefício da região geo-econômica em que estão situadas as Fazendas e Postos, transformando-os em órgãos úteis de pesquisas zootécnicas e agrostológicas e de fomento da produção animal.

Após sua viagem de inspeção, o sr. Paulo Fróis da Cruz apresentou ao Ministro, que o aprovou, um relatório em que detalha tudo o que viu, as medidas que acha pertinentes ao caso, frisando:

—Os grupos de técnicos a serem constituídos para cada região deverão ter em vista, como ponto de partida para a planificação dos trabalhos nas Fazendas e Postos obedecendo, dentre outros, aos seguintes fatores: localização daqueles estabelecimentos; instalação própria de acordo com a respectiva região; planejamento técnico adequado e normas gerais a serem adotadas em cada Fazenda ou Posto, abrangendo todos os fatores zootécnicos, forrageiros e contábeis, a fim de que possam os criadores colher ensinamentos para maior benefício de suas atividades.

Essas medidas de caráter urgente, segundo o Diretor-Geral do DNPA, recuperarão esses estabelecimentos especializados, fazendo-os capazes de adquirir expressão como elementos que podem e devem interferir eficientemente na melhoria dos nossos rebanhos e contribuir para o progresso da pecuária nacional.

Arborização das Pastagens

Vamos incluir neste trabalho: a) arborização de isolamento; b) arborização de sombreamento; c) florestamento dos mananciais e d) arborização forrageira.

OLAVO BARROS DE ARAUJO E SIVA
Eng.^o - Agrôn.

a) ARBORIZAÇÃO DE ISOLAMENTO

Muitas vezes em pecuária é necessário o controle da ventilação nas pastagens. Ora é a criação que sofre com os ventos frios, fortes ou contínuos, ora é o pasto que exige essa medida de proteção. Isolar a pastagem que fica à margem das estradas é uma providência muito necessária; isto representa um grande melhoramento, sobretudo se for de intenso tráfego e máxime quando de livre trânsito. A poeira que o vento levanta, não somente suja o pasto, como pode trazer sementes das invasoras e germes de doenças. Uma cortina vegetal é sem dúvida, bastante eficiente para prevenir tais males, quando bem feita, sendo a mais viável e econômica. Bastam para esse fim duas fileiras de árvores escolhidas ou mesmo uma fileira destas, plantando-se convenientemente aproximadas, ao longo da cerca. A escolha da planta não será difícil; tenha-se em mira uma espécie que ofereça altura conveniente, folhagem baixa e permanente. Lembramos ciprestes, tuias, ou cedrinhos ou, ainda, pinheirinhos, como são chamados também; casuarinas, mirindiba, brocatina, mandacaru, mangabeira (plantadas bem aproximadas) e também eucalipto consociado com a pitangueira. O "Espinheiro de Maricá" deve ser lembrado juntamente com muitos outros que na região sejam recomendáveis.

b) ARBORIZAÇÃO DE SOMBREAMENTO

Nossos campos de criar são verdadeiros desertos de sombra. A grande maioria das nossas pastagens não dispõe convenientemente de sombra para os animais. A despeito do nosso país situar-se quase todo na zona tropical, não temos tomado em consideração a canícula abrasadora que caustica os rebanhos em toda parte. Esta falta se junta a outros fatores de ordens diversas para dificultar entre nós a adaptação das melhores raças, as quais são de climas mais amenos que os da maioria das nossas zonas de criação.

Assim, cumpre-nos dispor nas pastagens numerosos pontos sombreados. Isto feito com árvores, certamente fica bom e econômico. Não deve haver capões e sim árvores isoladas, digamos de 100 em 100 metros, em todos os sentidos. Não sejam capões porque favorecem o desenvolvimento de pa-

rasitos, principalmente bernes. A árvore indicada será aquela que conserve a folhagem o ano todo e forme uma copa volumosa e bem alta. Quanto mais alta melhor, porque projeta sua sombra a distâncias maiores, deslocando-se mais rapidamente e evitando, assim, o excesso de pisoteio num trecho pequeno. A ventilação mais franca sob as árvores elevadas não somente favorece o enxugamento rápido da parte sombreada como também nega abrigo às moscas que apanham ou parasitam os animais. Ao contrário das altas, as árvores baixas favorecem os lamaçais por baixo, o desguarnecimento do gado nas imediações e ainda servem de abrigo aos transmissores do berne. Assim, quando sejamos forçados a aproveitar árvores de copas baixas, como a mangueira e outras, devem ser podados galhos baixeiros, para conseguirmos uma copa com mais de 4 m de altura por baixo. A título de lembrança citemos os oitis, a sapucaia, o açoita-cavalo, o cinamomo, para esse fim; há numerosas outras plantas que se prestam para sombrear pastagens em cada região; a própria mata oferece espécies nativas que também se prestam.

c) FLORESTAMENTO DOS MANANCIAIS

O florestamento das cabeceiras, complementando-se com o das cumieiras, pela mesma razão de depositar umidade, assegura a perenidade dos mananciais, isto é, a sua continuidade durante a seca e ainda evita as enxurradas violentas no tempo das chuvaradas.

d) ARBORIZAÇÃO FORRAGEIRA

Sob esta designação incluiremos o que se conhece por pasto arbóreo. Ainda não tivemos oportunidade de empregá-lo, mas não devemos deixar de nos referir a este recurso extremo para as regiões semi-áridas ou assoladas pelas secas.

Via de regra as árvores têm as raízes mais profundas, capazes de alcançar a água nas camadas inferiores do subsolo. Na verdade muitas leguminosas erbáceas o podem fazer, mas há muitas forragens arbóreas próprias da região que já vêm servindo nas horas de apuro. Estas devem ser cultivadas propositadamente, aumentando assim o recurso. Há muito pouco estudo a respeito, mas podemos indicar algumas forrageiras preconizadas pe-

VITAMINA A E DIARREIA BRANCA DOS BEZERROS

O papel do colostro na proteção dos mamíferos recém-nascidos é bem conhecido. As opiniões, entretanto, variam a respeito da substância contida no colostro, responsável por essa proteção: vitamina A ou anticorpos. Pesquisas realizadas por Romvary e colaboradores revelaram correlação entre a taxa de caroteno do soro sanguíneo, e da vitamina A do colostro do leite, de um lado, e a diarreia dos bezerros do outro.

Nas propriedades onde havia o problema da diarreia branca, as taxas de caroteno e de vitamina A eram muito baixas (82,5 a 113,8 miligramas por 100 centímetros cúbicos de soro; de 23 a 26 U.I. de vitamina A por 100 centímetros cúbicos de leite e 114,8 a 172,6 U. I. de vitamina A, por 100 c.c. de colostro) em comparação com os resultados verificados nas criações onde não existia o mal.

Dos exames bacteriológicos realizados, foi possível isolarmos amostras do microbio causador daquele mal. Estudando a patogenicidade dessas amostras, os pesquisadores verificaram que os bezerros provenientes de mães bem alimentadas com relação ao teor de caroteno das rações, inoculados experimentalmente, apresentavam formas benígnas da enfermidade. Bezerros, filhos de vacas alimentadas com baixos níveis de caroteno, apresentaram sintomas graves e morreram.

Dessas observações concluem os autores que uma hipovitaminose A nas vacas pode determinar estado de carencia nos fetos com repercussão no nível do epitélio intestinal, que assim teria rompido seu equilíbrio normal entre a parede e o conteúdo dos intestinos.

Anistia dos Débitos atrasados dos Impostos de Renda

Tendo em vista que as declarações de imposto de renda, nos exercícios anteriores, vinham sendo feitas de acordo com o critério, geralmente aceito, de se consignar o valor da propriedade tal qual consignado na repartição estadual, para efeito do pagamento do imposto territorial, e considerando que esse critério, atualmente, veio a ser modificado pelo Fisco, que passou a exigir os valores constantes do cadastro bancário, a ARVRG Barretos teve oportunidade de dirigir-se a vários deputados federais, deles,

pleiteando a necessária legislação para que fosse obedecido o critério anterior, ou, se mantido o atual, que os débitos dele decorrentes fossem anistiados.

Atendendo à solicitação daquela associação, o deputado Afranio de Oliveira acaba de apresentar à Câmara Federal projeto de lei nesse sentido.

Aliás, o projeto do Deputado Afranio de Oliveira coincidiu com projeto idêntico, a ser apresentado por um representante de Minas Gerais, que, diante da iniciativa do deputado paulista, absteve-se do encaminhamento de sua propositura para endossar, «in totum», a iniciativa de seu colega.

lo colega Dr. Guilherme de Azevedo, que ora se encontra em Natal, Rio Grande do Norte, trabalhando no assunto, para o "Serviço de Acôrdio, de Fomento da Produção Animal": jurema preta (*Acacia jurema* Mart.; *Mimosa nigra* Hub); mororó (*Bauhinia pulchella* Benth); sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth); joazeiro (*Zizyphus joazeiro* Mart.); ficos (*Ficus benjamina* L., *Ficus nitida* Meyne); canafistula (*Pithecolobium multiflorum* Benth) e algaroba (*Prosopis* sp) "fôlha larga", ou pereira (*Platycamus Regnellü* Benth).

— GADO INDUBRASIL "VR" —

Wilson A. Bernardes

Cx. Postal, 185 - Fone, 2339 - Uberaba

NAS CAPITAIS

Rio — A. S. Lara — R. Senador Dantas, 40 — Fone, 22.59.24.
São Paulo : A. S. Lara — R. Vitória, 657 — Conj. 32 — Fone, 34.89.49 — *Francisco Marino* — Caixa Postal, 181.

B. Horizonte : *Escritórios "Du-tra"* — R. Timbiras, 834 — *Magalhães Drumond* — Ed. IAPI — Av. Amazonas, 266 - 3º — Fone, 2.13.59.

Goiânia-Go. : *Francisco Peres Sôro* — R. "Três" — Esq. R. "Nove".
Niterói-R.J. : *Aderson Ferreira F.* — Al. S. Boaventura, 770.

Belém-Pa. : *J. Alcantara Melo F.* — R. Gaspar Viana, 48/54.

Coop. Inds. de Pecuária do Pará.
Recife : *Dr. Aluisio F. Costa* — D. P. A. — Av. Caxangá.

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — *Dr. Manoel do Vale Benito* — Pr. Floriano Peixoto, 26

BAIA

ITABUNA — *Hermenegildo de Souza* — Trav. Adolfo Leite.

ITAPETINGA — *Nelson de Oliveira* — Associação Rural

MIGUEL CALMON — *Adauto Liberato*

RIO DE CONTAS — *José Rosas* — Correios e Telegrafos.

SALVADOR — *Coop. Inst. de Pecuária da Bahia* — Rua Miguel Calmon, 16.

VITORIA DA CONQUISTA — *João Cairo*.

ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — *Arquimedes Gonçalves Neves* — Praça da Matriz.

MUNIZ FREIRE — *Antonio Bazzarella*.

GOIÁS

ANAPOLIS — *Heróse de Velasco Ferreira* — Rua 7 de Setembro.

ANICUNS — *Avelino Dias da Cunha*.

ARRAIAS — *GO.* — Sr. Maurílio de Santana — Pres. Ass. Rural

CORUMBAIBA — *Bertolino da Costa Fagundes*.

GOIANIA — *Sr. Francisco Peres Sôro* — Rua "Três" — Esq. Rua "Nove".

IPAMERI — *Mário Vaz de Carvalho* — Av. S. Vicente de Paulo.

MINEIROS — *Antônio Paniago*.

PIRACANJUBA — *João da Costa & Silva*.

NOVA AURORA — *José Pimenta Borges*.

SANTA HELENA — *José de Freitas F.* — Associação Rural.

TRINDADE — *Ezequiel Dantas* — Granja Guanabara.

MATO GROSSO

AQUIDAUNA — *Paulo Mendes Marques* — Hotel Vitória.

CORUMBA — *Arlindo Cerqueira Cesar*

ADÃO LIMA — *Rua Tiradentes, 286.*

CAMPO GRANDE — *Antonio Mendes Amado* — Hotel Inca.

MARANHÃO

SÃO LUIZ — *Ignésio Corrêa* — R. Cândido Ribeiro, 618.

Nossos Agentes :

MINAS GERAIS

ANDRE FERNANDES — *Srta. Ety Reis e Antonio Reis*.

ALFENAS — *Fernando Martimiano* — Bco. Nacional de M. Gerais S. A.

ARAXÁ — *Valter Batista* — Av. Olegário Maciel.

BAMBUI — *Sr. Vicente Chaves Martins* — Caixa Postal, 57

BARBACENA — *José Fr. de Assis* — Pr. dos Andradas, 95.

BRASILIA — *Manoel Martins (Neco).*

CAMPINA VERDE — *Geter Trindade* — Prefeitura Municipal

CARMO DA CACHOEIRA — *Sul de Minas* — Antônio S. Sant'Ana

CASSIA — *B. M. Alves* — Agência de Jornais e Revistas.

CLAUDIO — *Elias Canaan* — Casa Santa Teresinha.

COM. GOMES — *Adauto de Oliveira* — Prefeitura Municipal.

CONGONHAS DO NORTE — *Ulysses Pereira*.

CONQUISTA — *Geraldo Abate* — Prefeitura Municipal.

Divisa Nova — *André Pereira Rabêlo*

DORES DO INDAIÁ — *Diário de Oliveira Clementino*.

ESTRELA DO INDAIÁ — *Alvimar Augusto de Oliveira*.

FORMIGA — *Edmundo Soares Lins*.

GUAXUPÉ — *José Lessa Couto*.

IBIÁ — *Antonio Hermeto de Paiva Reis* — Ag. de Estatística.

ITAPECERICA — *Lincoln Malaquias Mendes*.

JOAIMA — *Pedro Lemos*.

MACHADO — *Benedito Moraes* — Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — *Ronald Carvalho Freire* — R. S. Pedro, 74

MIRAI — *Ulysses de Souza Bezerra* — R. Independência, 70.

MONTE CARMELO — *Marival Veloso de Matos* — Prefeitura Municipal.

MORADA NOVA DE MINAS — *Alípio Gomes*.

PARACATU' — *José Henriques Barata* — R. Dr. Sérgio Ulhôa, 32.

PARA' DE MINAS — *Hélio de Melo Mendonça* — Rua Benedito Valadares, 224

PARAGUASSU' — *Silval Lauro Ribeiro* — Cx. Postal, 19.

PASSOS — *Rua Cristiano Stockler, 38*

PEDRO LEOPOLDO — *Jaime Evangelista Martins* — Inspetoria do Fomento.

PEDRA AZUL — *Sr. Adelmiro Ruas Araujo* — Av. Deodoro da Fonseca, 20.

PONTE NOVA — *Sr. João Bosco Totino* — Av. dr. José Mariano, 525. — Palmeiras.

RIO PARANAIBA — *José Rezende Vargas* — Rua Atanásio Gonçalves.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — *Ideal Vieira* — Caixa Postal, 6

STO. ANTONIO DO MONTE — *José Francisco de Oliveira Brasil*.

S. Gotardo — *Ronan Rezende*

UBERLANDIA — *sr. Argemiro Evangelista Ferreira* — Av. Flo. Peixoto, 28

PARÁ

BELÉM — *Pará* — *João Alcantara Melo e Silva* — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — *Izidro Ayres* — A. Camilo de Holanda, 1320

JOÃO PESSOA — *Izidoro Ayres* — A. quita — Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — *João Alves de Lima* — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — *Sebastião Leal Vasconcelos* — R. João Pessoa.

RECIFE — *Dr. Aluisio F. Costa* — D.P.A. — Av. Caxangá — Cordeiro

RIO DE JANEIRO (Est. do)

NITEROI — *Anderson Ferreira Filho* — Alameda S. Boaventura, 770.

CAMPOS — *Afrânio Pinto Neto* — R. Almeida Barosa, 29

REZENDE — *Sr. Vladimir Nogueira* — Pça. do Centenário, 19.

R. G. DO NORTE

CEARÁ-MIRIM — *Jurandir de Araujo Carvalho*.

SÃO PAULO

ADAMANTINA — *Osvaldo Vicente* — Cx. Postal, 155

AGUAÍ — *S.P.* — *Alcides Silva* — R. 13 de Maio, 403.

ARAÇATUBA — *Tadashi Tacakiguti* — Praça Rui Barbosa, 400.

ITAJOBÍ — *Wanderley Gerlack*.

LONDRINA — *Miguel Melo* — Caixa Postal, 340.

PRES. PRUDENTE S. P. — *S. Luiz René Ferreira Clauzet* — Banco do Estado de S. Paulo

RIBEIRÃO PRETO — *Sr. Laudelino C. Costa* — R. Duque de Caxias, 444 — Ed. Drogasil

PORTIRENDABA — *José Cândido de Siqueira*.

PRES. VENCESLAU — *Galileu Mendes Amado* — Hotel Rex.

TANABI — *João de Melo Macêdo* — Associação Rural

RIO GRANDE DO NORTE

CAICO' — *Sandoval Medeiros* — Agência Postal Telefônica.

CEARÁ-MIRIM — *Jurandir de Araujo Carvalho*.

RIO GRANDE DO SUL

ALEGRETE — *Higio Gonçalves* — Rua Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — *Damásio Evaristo Soares*.

PORTO ALEGRE — *Inácio Elizieire* — Galeria Municipal, 127.

SANTA CATARINA

CURITIBANOS — *Henrique Carneiro de Almeida*.

..SERGIPE

ARACAJU' — *Luiz Andrade* — Seção do Fomento.

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

RUA MANOEL BORGES, 34

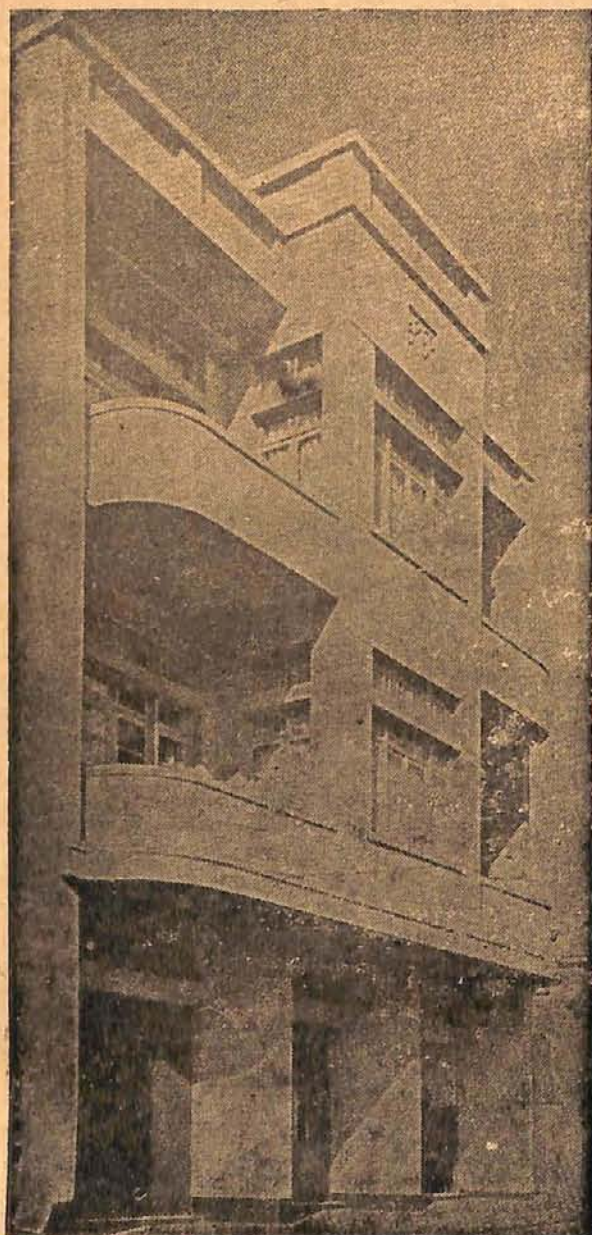
UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA
CUNHA



Vice-Presidentes :

HOMERO VIEIRA DE FREITAS (dr.)
WALTER DE CASTRO CUNHA

Secretário Geral :

MARIO CRUVINEL BORGES

1º Secretário :

PYLADES PRATA TIBERY

2º Secretário :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

ANTº JOSÉ LOUREIRO BORGES (dr.)

CONSELHO DELIBERATIVO : TORRES

HOMEM RODRIGUES DA CUNHA —
ALMIRANTE JOSE' AUGUSTO VIEI-
RA — AFRANIO MACHADO BORGES
— ANTONIO JOSE' LOUREIRO BOR-
GES (dr.) — RUI BARBOSA DE SOU-
ZA (dr.)

Suplentes : DR. CARLOS JOSE' LEMOS

— JOSE' DUARTE VILELA — BELI-
ZARIO RODRIGUES DA CUNHA —
ALBERTO DE OLIVEIRA FERREIRA
(dr.) — JOÃO MACHADO PRATA

CONSELHO FISCAL : GERALDO DIAS

DE SOUZA — ARMANDO CRUVINEL
RATTO (dr.) — JOSE' BENTO JU-
NIOR

Suplentes : CICERO JOÃO BORGES —

MARIO ANDRADE CUNHA — ADE-
MAR CRUVINEL BORGES

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RA-
ÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor :

LUÍS RODRIGUES FONTES (dr.)

Vice-Diretor :

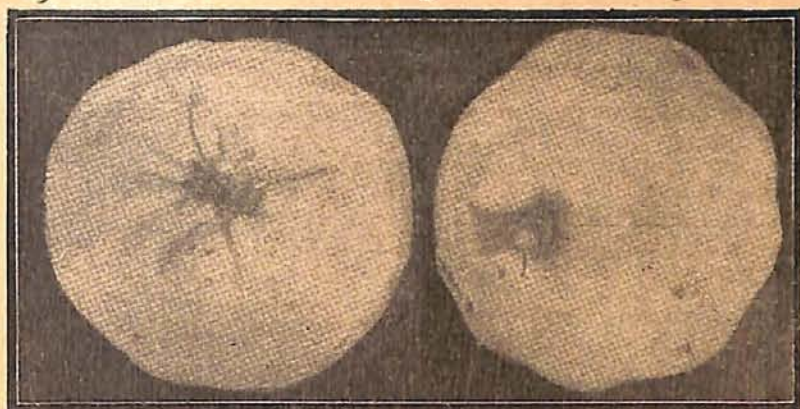
ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

MARDONIO PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER OLIVº FERNANDES (dr.)



Desde os primeiros anos das explorações agrícolas do Brasil, especialmente nos tempos dos célebres "Bandeirantes", no Estado de São Paulo, a cultura do marmeleiro era extraordinária, mesmo rotineiramente, isto porque os solos eram fertilíssimos, e livres das pragas e doenças.

Quase um século durou a cul-

ta pelos sinais e manchas das folhas que perdem a cor natural, passando para a aparência enferrujada. As folhas caem, também, muito antes do tempo o que elimina o vigor e frutificação.

Nos troncos surgem nodosidades á semelhança de "figueiras" ou "cancros".

perguntas e respostas.

Podemos, ainda, produzir marmelos em tamanho, quantidade e qualidade?

Sim. Mais do que todo o início deste, simples, trabalho o assunto deve interessar sobremaneira às donas de casa que conhecem a necessidade, o valor, a bondade e fartura em doces diversos que os frutos (marmelos) proporcionam.

E' perfeitamente, possível, necessário e, até urgente que cada proprietário de terra procure obter mudas de marmeleiros e inicie em junho ou julho próximos o plantio do maior número possível.

E' difícil a formação das mudas, plantio, adubação, trato cultural e prevenção contra as pragas e doenças?

Não. O êxito está no seguinte:

O Marmeleiro

— JULIO EMRICH —

tura em pleno êxito, pois, além das áreas cultivadas em maior escala, quase todos os quintais e pomares eram plantados com essa preciosa planta, cujos frutos, caseiramente, eram transformados nas saudosas e puras marmeladas em caixetas. De uns trinta ou quarenta anos para cá, as culturas foram desaparecendo, pois raramente, encontramos exemplares ou boas culturas e quase sempre, vagas, plantas improdutivas, velhas ou doentes.

As causas principais prendem-se ao aparecimento das pragas e doenças, e falta de conhecimento dos meios, moderna cultura, tratamento ou prevenção contra os males, sendo que o maior responsável pela extinção completa das culturas, foi a invasão geral do fungo, "Entomosporium Maculatum", cuja doença tomou o nome de "Entomosporiose" e comumente conhecida por "requeima", "crestamento" ou "ferrugem".

A doença pôde ser reconheci-

Os frutos dos marmeleiros são, na maioria, atacados pelos bichos dos frutos ou pela mariposa "Oriental" e as partes mais tenras sugadas pelos pulgões ou cochonilhas.

As raízes sofrem os ataques da podridão, tendo se encontrado, também, atacadas pelos vermes, nematódos.

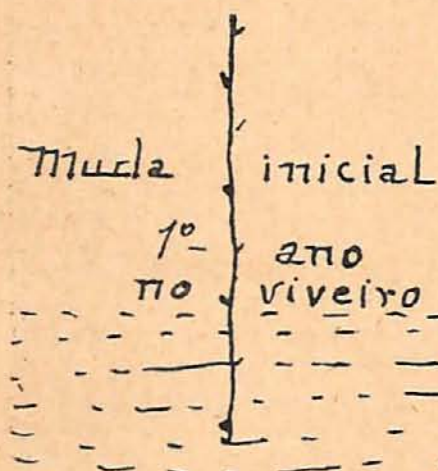
Façamos um comentário sob

1.º) Na escolha e envolvimento, pódas iniciais, adubação, trato cultural e preventivos;

2.º) Na sua propagação ou multiplicação, que pôde ser feita pelas sementes, enxertia, mergulhã e por estacas (bacélos), sendo este último o mais eficiente e certo.

Inicialmente o interessado deve adquirir as mudas dos viveiristas idoneos desde que exija boas variedades as quais podem





ser: "Portugal", "Champion", "Mamouth", "Açúcar", "Deman", "Imirna" e "Pêra".

3º — Pela restauração dos marmeleiros velhos, devendo o técnico verificar se compensa ou não; Se for possível, proceder a poda necessária no fim do frio, dando em seguida uma pulverização à base de cobre ou calda sulfocálcica a 32º Baumé. Quando a brotação atingir uns quinze a vinte centímetros, pulverizar com um fungicida idêntico, repetindo-se depois da florada e mais umas duas ou três vezes, até a colheita.

4º — Fazendo novas plantações por meio de mudas selecionadas. Para isto a partir do mês de junho escolhem-se marmeleiros sadios e em boa produção dos quais tiram-se galhos que são cortados em estacas de 30 a 40 centímetros que são enviveirados em sulcos com o espaçamento de 80 centímetros entre as linhas e 40 centímetros entre as mudas. É aconselhável, colocá-las, perpendicularmente sendo depois cobertas completamente, com capim ou terra durante uns vinte dias, quando serão descobertas as pontas fazendo aparecer três a quatro "olhos".

5º — Pelo plantio das mudas, diretamente, no local definitivo. É um processo aparentemente econômico, porém no fim torna-se mais caro e mais desigual, pois nas grandes áreas as covas

não podem receber os cuidados necessários.

6º — No ano seguinte à colocação no viveiro, as mudas receberão a primeira poda, ficando cada um com 2, 3 ou 4 garfos. Com estes garfos as mudas já podem ser transplantadas para o terreno definitivo. Outros preferem que as mesmas fiquem mais um ano no viveiro. As mudas podem ser cortadas em blocos e plantadas, imediatamente ou passadas para balaços ou laminados para melhor enraizamento e péga.

6º — Em julho do 3º ano procede-se a segunda poda, nas quais brotarão 6, 9 ou 12 garfos, onde nascem as primeiras flores e, às vezes, vingando alguns frutos.

7º — No fim do 3º ano cada planta, terá mais ou menos de 18 a 36 garfos quando surge boa carga de frutos e daí em diante, conforme o bom trato a produção se multiplica admiravelmente.

8º — Do 4º ano em diante as podas devem ser brandas e cuidadosas, porque começam a surgir um novo tipo de galhos, que são chamados "Brindilas".



Um marmeleiro novo, com frutos sadios



Quanto mais "brindilas" aparecerem, tanto mais frutos produzirá a planta. Por isso, as podas devem ser feitas com técnica, mínimas e mais de limpeza e forma bem como o corte das varas que exageram em crescimento; Uma poda errada pode atrasar a produção de um ano ou impedi-las no mesmo ano.

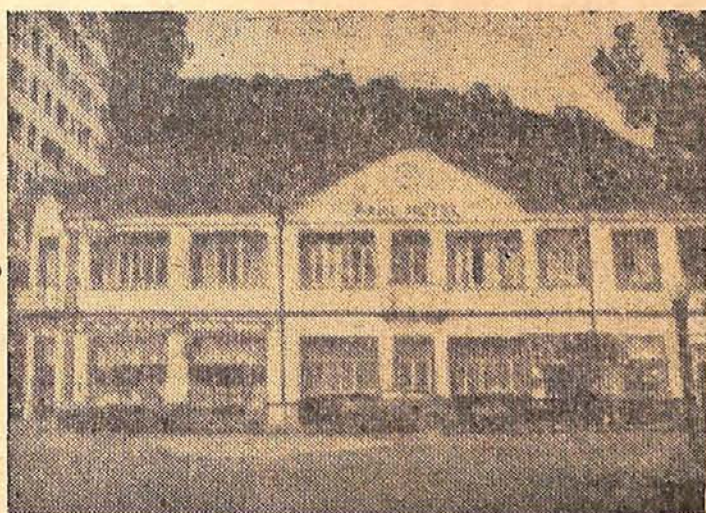
É melhor não podar, do que podar erradamente.

9º — Como devemos plantar o marmeleiro?

a) O terreno para a cultura do marmeleiro, deve ser de preferência as baixadas férteis e permeáveis, as meias encostas massapê, em altitude acima de 400 metros. Sólidos fracos, pedregosos, expostos aos ventos ou encharcados sem possibilidade de drenagem não servem.

b) Espaçamento: — O espaçamento pode ser de 4 metros por 4 e no máximo 5 por 5 metros, porém o melhor é dar a distancia de 4 metros entre as covas e 5 entre as linhas podendo-se, plantar 2.420 plantas por alqueire (mineiro). Nos sólidos mais fracos, pode-se dar a distancia mínima de 4x4.

d) Plantação: — Abrem-se covas de 0,40 x 0,40 ou maior,



PARC HOTEL

Avelino Esteves

PRAÇA PEDRO SANCHES, 416
FONE : 454 — C. POSTAL, 46

POÇOS DE CALDAS
(ESTADO DE MINAS GERAIS)

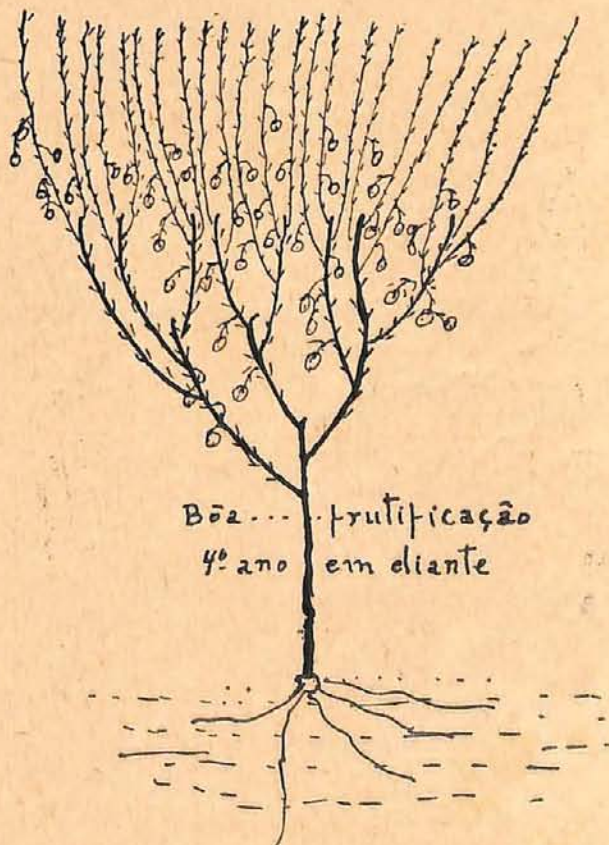
pondo-se esterco até dois tregos, completando-se com terra da superfície, misturando-se mais adubo químico ou seja uma das fórmulas já existentes nas casas de vendas de adubos para árvores frutíferas, porém, não deixar de por na cova por ocasião do plantio mais ou menos 500 gramas de farinha de ossos.

10º — Tratos culturais: — Os tratos culturais consistem nas podas, pulverizações, inseticidas e fungicidas, capinas e plantio de leguminosas para auxílio das adubações. As entrelinhas podem ser aproveitadas para as culturas de pepino, melancia, feijões, desde que as covas sejam adubadas. As hortalças podem ser,

também, plantadas com êxito e lucro para os marmeleiros.

Finalmente, plantemos marmelos nas chacaras, pomares e fazendas.

... enquanto nós nos preocupamos demais com as carnes, os vendedores ambulantes de frutos, nos Estados Unidos, anunciam : "Est moore Fruits".



OUTUBRO

Lavoura do Mês

NORTE — No Norte do Brasil, neste mês, ainda continuam as derrubadas, queimas dos roçados e limpas nos coqueirais e enxertias. Colhem-se: cana-de-açúcar, abóboras, mandiocas, abacaxis, melancias, bananas, ananases, araçás, abacates e outras frutas. Colhe-se e prepara-se o fumo. Plantam-se arroz, abóboras, milho, feijão, cana-de-açúcar, melancias, melões. Terminam as colheitas de café, cacau, milho e feijão.

CENTRO — No Brasil Central plantam-se alfafa, amendoim, araruta, café, cana-de-açúcar, juta, batata-doce, feijão, gergelim, milho, mandioca, mamona; semeia-se fumo; transplantam-se mudas de caféeiros, fumo e eucaliptos.

SUL — No Sul do Brasil continuam os trabalhos do mês anterior. Plantam-se arroz, alfafa, batata-doce, alho, cana-de-açúcar, mandioca e plantas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, pepinos, beterrabas. Limpam-se as culturas de milho, feijão, cana, mandioca, batata; fabrica-se farinha de mandioca. Transplantam-se o fumo. Na vinha já devem ter sido feitas as aplicações de calda bordalesa, e, caso apareça, o oídio, também as aplicações de enxofre. Regam-se os viveiros. Fazem-se enxertias de borbulo de laranjeiras, limas, cidras e limões, como também de outras árvores frutíferas, desde



FASES DA LUA

Lua Nova	2
Quarto Crescente	9
Lua Cheia	16
Quarto Minguante	24

1 Quinta	<i>São Gastão</i>
2 Sexta	<i>Anjo da Guarda</i>
3 Sábado	<i>Santo Evaldo</i>
4 DOM	<i>S. Francº de Assis</i>
5 Segunda	<i>Santo Atilano</i>
6 Terça	<i>São Bruno</i>
7 Quarta	<i>Santo Adalberto</i>
8 Quinta	<i>Santo Evódio</i>
9 Sexta	<i>São Dionísio</i>
10 Sábado	<i>São Beltrão</i>
11 DOM	<i>São Firmino</i>
12 Segunda	<i>Descº da América</i>
13 Terça	<i>São Daniel</i>
14 Quarta	<i>Santo Evaristo</i>
15 Quinta	<i>São Severo</i>
16 Sexta	<i>São Geraldo</i>
17 Sábado	<i>Santo André</i>
18 DOM	<i>São Lucas</i>
19 Segunda	<i>São Pedro</i>
20 Terça	<i>Santo Arthur</i>
21 Quarta	<i>São Bertoldo</i>
22 Quinta	<i>Sta. Maria Salomé</i>
23 Sexta	<i>S. João Capistrano</i>
24 Sábado	<i>São Fortunato</i>
25 DOM	<i>Cão Crispim</i>
26 Segunda	<i>São Boaventura</i>
27 Terça	<i>Santo Elesbão</i>
28 Quarta	<i>São Simão</i>
29 Quinta	<i>Santa Ermelina</i>
30 Sexta	<i>São Marcelo</i>
31 Sábado	<i>São Quitino</i>

que os porta-enxertos deixem desligar bem sua casca. Já não é bom período para incubar ovos, cortar madeiras para construção, nem para castrar animais.

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar, semear e transplantar — 1, 3, 7, 9, 13, 15, 18, 20, 23, 28 e 30.

Rogar e destruir plantas nocivas — 1, 3, 7, 13, 20, 23, 28 e 30.

Horóscopo do Mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE
23 DE OUTUBRO A 22 DE
NOVEMBRO

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o sol no signo de Escorpião, domicílio de Marte.

Esta posição fortifica bastante a vitalidade e, se outras influências concorrerem, indica boa saúde durante a vida inteira. Favorece e inclina às profissões e acupações governadas por Marte, tais como militares, dentistas, cirurgiões, ferreiros, químicos, etc. Inclina também para o ocultismo e o lado misterioso das coisas, favorecendo igualmente a profissão de detetive e tôdas as pesquisas árduas e difíceis. Os melhores detetives são nascidos sob este signo. Dá firmeza, obstinação, determinação, amor próprio e confiança em si. Geralmente, essas pessoas são capazes de abrir seu próprio cominha na vida. Os sentimentos são fortes e a vontade é poderosa.

PEDRAS PRECIOSAS — Principal: água-marinha; complementares: ametista e ágata.

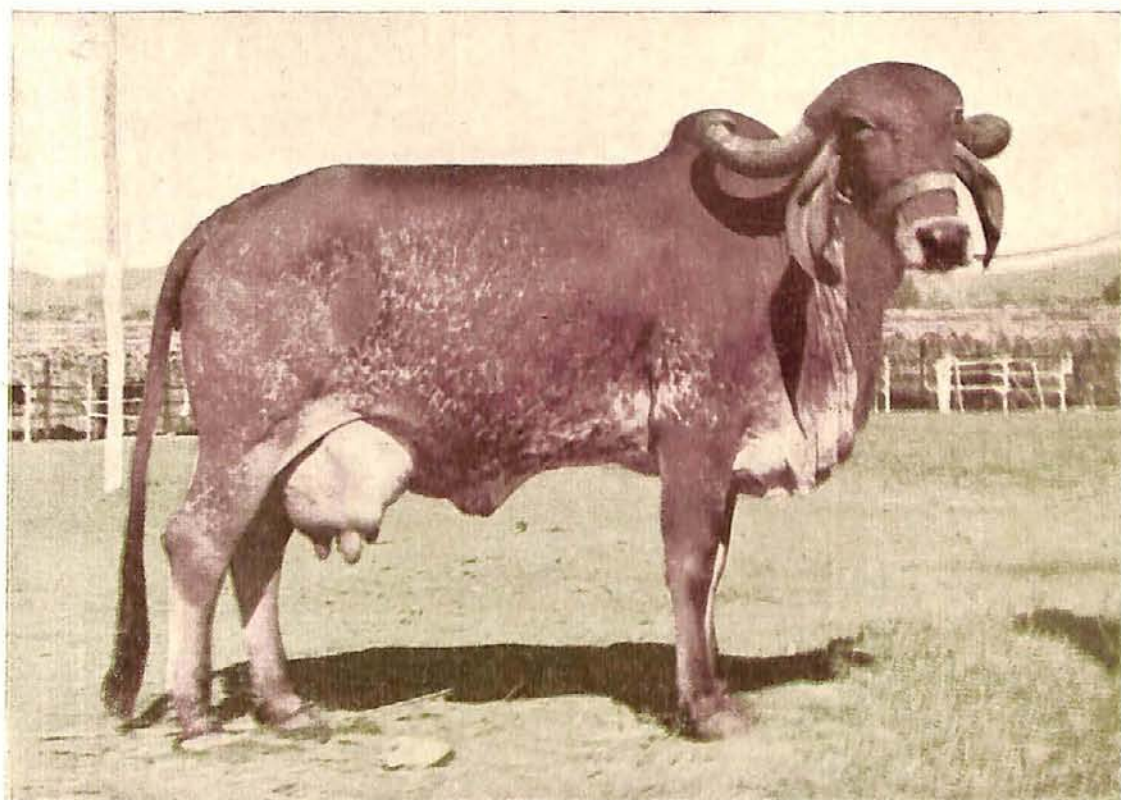
FLÓRES — Dália, rainúnculo e rosa.

PERFUMES — Violeta, flôr de laranja, tuberosa e álcoes.

CÓRES — Vermelho e seus matizes, azul marinho e creme.

MARCA

E' FATOR DE GARANTIA!



CHILENA III, filha de PLATINADO x CHILENA I e uma das numerosas grandes matrizes do plantel selecionado da FAZENDA LAPA VERMELHA, de propriedade de GERALDO FRANÇA SIMÕES

Fazenda :
Município de
PEDRO LEOPOLDO
Minas Gerais

Escritório :
Av. D. Pedro II, 1712
Telefone : 4-0310
Belo Horizonte

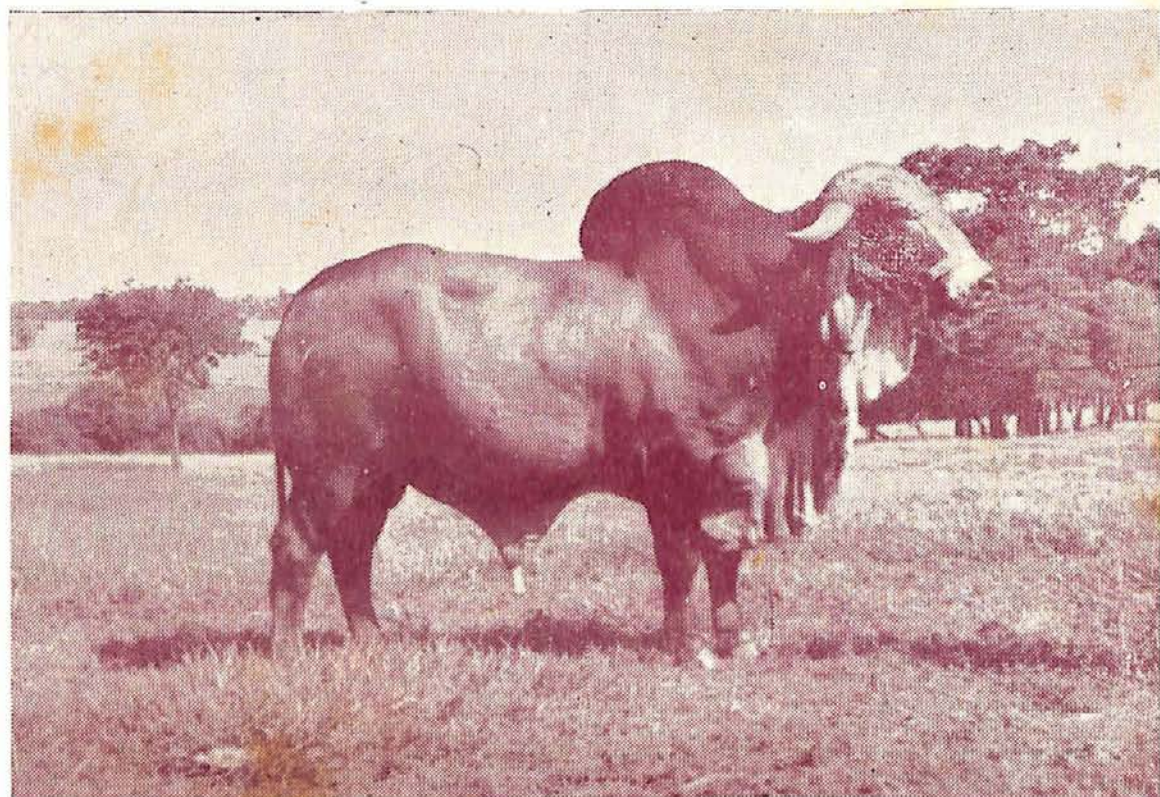
Timó. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.

FAZENDAS

**CAPÃO ALTO
CAPÃO NOVO
CAPÃO NEGRO
CAPÃO DA LAGÔA
e SÃO JOÃO**

Com selecionados planteis das Raças
Gir, Nelore e Indubrasil, contando com
cêrca de 600 fêmeas registradas pela
Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

ANTONIO E RUI BARBOSA DE SOUZA



Acima, o reprodutor GANDI, um dos chefes do plantel da Raça Gir, na Fazenda Capão Alto; notem-se as magnificas conformação e características raciais, transmitidas fielmente à sua produção.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Enderêço : _____

AV. SANTOS DUMONT, 200

Uberaba

MARCA

J 5

DO GADO

Telefones : _____

CIDADE — 2208

Fazendas, 5 (disca 02)

Município de UBERABA — Minas Gerais